

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PAULA DE TÁRCIA DA SILVA GÓES

COMPLEXO PAISAGÍSTICO DO MONUMENTO MARCO ZERO
Um Estudo de Projeto para os Vazios Urbanos

MACAPÁ - AP

2017

PAULA DE TÁRCIA DA SILVA GÓES

COMPLEXO PAISAGÍSTICO DO MONUMENTO MARCO ZERO

Um Estudo de Projeto para os Vazios Urbanos

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Msc. Pedro Tércio Pereira Mergulhão

MACAPÁ- AP

2017

PAULA DE TÁRCIA DA SILVA GÓES

COMPLEXO PAISAGÍSTICO DO MONUMENTO MARCO ZERO

Um Estudo de Projeto para os Vazios Urbanos

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Msc. Pedro Tércio Pereira Mergulhão

Banca Examinadora:

Prof. Msc. Pedro Tércio Pereira Mergulhão - UNIFAP

Prof. Msc. Marcelle Vilar da Silva - UNIFAP

Prof. Msc. Mário Luiz Barata Júnior - UNIFAP

Apresentado em: ___/___/___

Conceito: _____

MACAPÁ - AP

2017

À minha família, meu suporte.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar os meus passos e me conceder discernimento e perseverança nessa caminhada e em toda minha vida;

Aos meus pais, Maria de Fátima e Paulo Góes, que sempre me motivaram, fazendo desse sonho realidade, pela preocupação constante, apoio e amor incondicionais;

Ao meu irmão, Paulo Bruno, pelos momentos de companheirismo, por me ajudar sem medir esforços e ser meu porto seguro;

Ao meu afilhado Paulo Vitor, pelos sorrisos ingênuos que me motivaram nessa caminhada;

À minha madrinha, Socorro Farias, que esteve presente com palavras de incentivo e apoio;

À minha amiga Gabriela Santiago, pelo companheirismo durante todo o curso e, principalmente, pela paciência e suporte emocional;

Aos meus amigos e médicos, Dra. Mylla Borges e Dr. Danylo Carvalho, que foram meus anjos e me salvaram no Dia de Reis de um choque anafilático, assim como, meu amigo Brenno Homobono e toda equipe técnica da UBS Marcelo Cândia que estiveram presentes e me socorreram; À vocês, todos os meus agradecimentos diários.

Aos meus amigos, Marco Andrey e Pablo Amanajás, pela descontração e pela amizade que fizeram os dias de "vazios" ficarem completamente cheios;

Aos colaboradores anônimos que, indiretamente, ajudaram no desenvolvimento da pesquisa;

"Eu conheço o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro e uma incessante devoção as coisas que você quer ver acontecer."

Frank Lloyd Wright

RESUMO

O presente estudo objetiva a análise dos *vazios urbanos*, as potencialidades urbanas e paisagísticas, assim como, a requalificação desses a fim de contribuir e amenizar os problemas paisagísticos, ambientais, urbanísticos, arquitetônicos e sociais que afetam a área do Monumento Marco Zero, em Macapá - AP, estes resultantes do crescimento urbano acelerado, comumente à margem de planejamentos urbanos das cidades de Macapá e Santana - AP. O estudo propõe um projeto de um parque urbano, de modo a permitir a estruturação da paisagem, no sentido de adequabilidade e vitalidade, ou seja, estabelecendo a conexão do espaço do Marco Zero e do seu entorno imediato e possibilitando o uso-fruto do espaço por meio de atividades cotidianas da população e as relacionadas ao esporte, lazer e turismo em Macapá. A proposta temático-conceitual deste trabalho priorizou o potencial do local, por ora, este possui vocação para ser um vazio urbano, não desocupado ou subutilizado, mas um vazio estruturado, de forma que valoriza-se o elemento predominante na paisagem: O Monumento Marco Zero e a sua relação com o Rio e o Estádio.

Palavras-chave: *Vazio Urbano, Espaços Livres Urbanos, Paisagismo, Requalificação, Parque Urbano.*

ABSTRACT

The present study aims to analyze the urban voids, urban and landscape potential, as well as the rehabilitation of these to contribute and soften the landscape, environmental, urban, architectural and social issues affecting the area of Marco Zero Monument in Macapá - AP, these resulting from rapid urban growth, often on the margins of urban planning of the cities of Macapá and Santana - AP. The study aims to propose a design of an urban park, to allow the structure of the landscape in the sense of suitability and vitality, that is, setting the Ground Zero area connection and its surroundings and allowing the use-fruit Space through everyday activities of the population and those related to sport, leisure and tourism in Macapá. The thematic-conceptual proposal of this work prioritized the potential of the place, for now, it has the vocation to be an urban void, not unoccupied or underutilized, but a structured void, in a way that values the predominant element in the landscape: The Marco Zero Monument and its relationship with Amazon River and Stadium.

Keywords: *Empty Urban, Urban Spaces Free, Landscaping, Regeneration, Urban Park.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Denominações utilizadas em diferentes países como sinônimo de vazios urbanos	25
Quadro 2 - Análise dos Estudos de Caso.....	38
Quadro 3 - Coeficiente de Aproveitamento do Terreno para Aplicação dos Instrumentos Indutores do Desenvolvimento Urbano	47
Quadro 4 - Intensidade de Ocupação do Setor Residencial 2.....	49
Quadro 5 - Usos e Atividades do Setor Comercial 2.....	49
Quadro 6 - Programa de Necessidades	70
Quadro 7 - Quantificação das Unidades a serem Removidas.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atividade desenvolvida na área	54
Gráfico 2 - Frequência de Visitação	54
Gráfico 3 - Nível de Mobiliário e Equipamentos Urbanos.....	55
Gráfico 4 - Leitura do Mapa de Gabaritos (Figura 13).....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Subutilização da Área/Objeto de Estudo	19
Figura 2 - Vista Aérea Parque Madureira, Rio de Janeiro.....	35
Figura 3 - Áreas de Lazer e Esporte, respectivamente, em ampliação no Parque Madureira.....	36
Figura 4 - Croquis Esquemáticos do Projeto da Praça Pública - Águas de São Pedro SP	36
Figura 5 - Praça Pública - Águas de São Pedro SP	37
Figura 6 - Contextualização da Área de Estudo	39
Figura 7 - Mapa do Recorte da Paisagem (Da escala macro à escala rua)	40
Figura 8 - Governador Janarí Gentil Nunes e representantes da Marinha.....	43
Figura 9 - Linha de Concreto sinalizando a Linha Imaginária do Equador	43
Figura 10 - Monumento Marco Zero, anos 80.....	44
Figura 11 - Estudo do Parque Marco Zero, segundo Plano da HJ COLE	45
Figura 12 - Mapa de Macrozoneamento Urbano do Recorte Físico.....	47
Figura 13 - Mapa de Setorização Urbana do Recorte Físico	49
Figura 14 - Questionário Aplicado	53
Figura 15 - Mapa da Malha dos Lotes	56
Figura 16 - Mapa de Uso e Ocupação da Área de Estudo e Entorno	57
Figura 17 - Mapa de Gabarito da Área de Estudo e Entorno	58
Figura 18 - Mapa de Hierarquia Viária do Complexo Marco Zero.....	60
Figura 19 - Mapa de Identificação dos Nós de Trânsito.....	62
Figura 20 - Mapa de Equipamentos e Mobiliários Urbanos.....	63
Figura 21 - Mapa de Estudo Prévio Climático da Área de Estudo e Entorno	65
Figura 22 - Área de Estudo após período chuvoso.....	66
Figura 23 - Localização da Área de Estudo.....	68

Figura 24 - Mapa Esquemático - Marco Zero até o Rio Amazonas	68
Figura 25 - Hipótese I, Estudo do Programa	71
Figura 26 - Infográfico Socioeconômico da População Residente nas Unidades	73
Figura 27 - Proposta de Intervenção Urbanística	74
Figura 28 - Mapa de Demarcação das Áreas em Estudo	75
Figura 29 - Concepção do Projeto	75
Figura 30 - Visão Serial Proposta para o Complexo Marco Zero	76
Figura 31 - Proposta Complexo Marco Zero, em planta.	77
Figura 32 - Anfiteatro	78
Figura 33 - Percepção Etimológica da Área 02	78
Figura 34 - Proposta do Complexo Esportivo, em planta.....	79
Figura 35 - Croqui do Complexo Esportivo, em perspectiva.	79
Figura 36 - Croqui Esquemático de Traçado para o Parque Urbano.....	80
Figura 37 - Representação do Equinócio no Complexo Paisagístico	82
Figura 38 - Monumento Marco Zero e Entorno Imediato	83
Figura 39 - Áreas de Convívio e Lazer	83
Figura 40 - Mobiliários Urbanos	84
Figura 41 - Complexo Esportivo	85
Figura 42 - Peças Pré Moldadas em Concreto Aplicada no Parque	86
Figura 43 - Tabela de Especificação das Espécies Vegetais	88

LISTA DE SIGLAS

CTB	Código de Trânsito Brasileiro
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
J.K.	Juscelino Kubitschek
MZ	Marco Zero
PIB	Produto Interno Bruto
PPCDAP	Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas do Estado do Amapá
ROD.	Rodovia
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. ABORDAGEM CONCEITUAL	22
2.1 O DESENHO DA PAISAGEM URBANA.....	22
2.2 O ESTUDO DOS ESPAÇOS LIVRES URBANOS	23
2.2.1 Vazios Urbanos	25
2.3 REQUALIFICAÇÃO DOS VAZIOS URBANOS	29
2.4 TIPOLOGIA E PROJETOS DE REFERÊNCIA	32
2.4.1 Parque Urbano.....	32
2.4.1.1 Parque Madureira - Rio de Janeiro	32
2.4.1.2 Praça Pública - Águas de São Pedro - São Paulo	32
3. EVOLUÇÃO, RECORTE E METODOLOGIA	38
3.1 EVOLUÇÃO URBANA E RECORTE DA PAISAGEM.....	38
3.1.1 Delimitação da Área de Estudo	38
3.1.2 Contextualização Urbana e Evolução História do Complexo Marco Zero....	40
3.1.3 Condicionantes Legais.....	46
3.2 METODOLOGIA	50
3.2.1 Análise SWOT	50
3.2.2 Coleta de dados	51
4. ANÁLISE DA PAISAGEM: COMPLEXO DO MARCO ZERO	55
4.1 MORFOLOGIA URBANA	55
4.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	56
4.3 VERTICALIZAÇÃO	57
4.4 MOBILIDADE URBANA	59
4.5 MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS URBANOS	62
4.6 ASPECTOS CLIMÁTICOS	64
5. PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DA PAISAGEM E ESTUDO DE PROJETO PAISAGÍSTICO	66
5.1 PARTIDO E PROGRAMA DE NECESSIDADES	67

5.2 ESTUDO TEMÁTICO-CONCEITUAL DO PROJETO.....	71
5.3 SIMBOLISMO	80
5.4 MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	81
5.4.1 Dados de Identificação	81
5.4.2 Descrição	81
5.4.3 Sobre o Conceito Simbólico do Projeto	81
5.4.4 Sobre a Definição dos Espaços e Equipamentos	82
5.4.5 Sobre o Desenho e Componentes do Projeto.....	82
5.5 MEMORIAL PAISAGÍSTICO	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
APÊNDICES	94
PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL	
PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL (QUADRANTE 01)	
PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL (QUADRANTE 02)	
PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL (QUADRANTE 03)	
PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL (QUADRANTE 04)	
PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL (QUADRANTE 05)	
PLANTA ARQUITETÔNICO ANFITEATRO	
PLANTAS ARQUITETÔNICOS LANCHONETE	
PLANTAS ARQUITETÔNICOS PAVILHÃO CULTURL	
PLANTA ARQUITETÔNICO BANHEIROS	
PLANTA ARQUITETÔNICO PARQUE CANINO	
MOBILIÁRIOS	
IMAGENS DO PROJETO	

1. INTRODUÇÃO

As cidades médias brasileiras tornaram-se desordenadas e dentre os fatores que contribuem para este quadro, destacam-se: a ausência de planejamento e desenvolvimento de infraestruturas decorrentes da expansão urbana acelerada. Deste modo, os fatores da "desordem" das cidades implicam no "uso" e no "desuso" dos espaços pelos cidadãos da cidade, os quais podem sofrer processos que os configuram a um estágio denominado pela literatura por *vazio urbano*, ou seja, a precarização dos espaços públicos devido a diversos fatores, dentre eles, citam-se: a falta de uso, planejamento, políticas públicas, necessidade de revisão da legislação, etc.

De tal maneira, pode-se identificar as causas que possibilitaram potencialmente a formação dos vazios urbanos nas cidades: processo de marginalização, degradação física, social e econômica que, conseqüentemente, geram o fenômeno de rarefação ou ruptura urbana, ou seja, uma desconstrução na morfologia das cidades.

Em Macapá - AP, o surgimento de espaços urbanos obsoletos deu-se a partir do processo espontâneo da evolução urbana e crescimento desordenado da malha urbana - descrita por TOSTES (2013) como malha ortogonal com ruas paralelas e avenidas transversais ao Rio Amazonas. Essa característica é marcada pelo amplo desenvolvimento da cidade a partir do desmembramento do Estado do Pará (Decreto n° 5.812) e pela posição econômica e geopolítica, a qual elevou-se Macapá a categoria de Capital do Território do Amapá, em 1944; e, atualmente, apresenta um dos índices de urbanização mais elevados do Brasil e uma das maiores densidades populacionais do Norte do País, segundo IBGE, 2010. Isto pode-se determinar configurações urbanas problemáticas em seu funcionamento, como o identificado na área estudada neste trabalho: o Conjunto do Marco Zero .

A exemplo de muitas outras capitais brasileiras, a cidade de Macapá vem se expandindo de forma acelerada, por um lado, a despeito de planejamentos e planos diretores urbanos, por outro lado, de maneira a moldar-se a vontades políticas temporais e/ou interesses especulativos do setor imobiliário sobre o valor da terra urbana, onde o Estado se mostra complacente a ceder à "fome" capitalista desse setor produtivo.

Segundo BARBOSA (2013, p.145):

O crescimento progressivo da população urbana da cidade de Macapá ocorreu a partir das transformações políticas, econômicas, sociais no âmbito do Estado do Amapá, mas sobretudo pelos aspectos econômicos (instalação da empresta Indústria, Comércio de Minérios S.A, em 1954 e a criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana, em 1991) e aspectos políticos (a criação do Território Federal do Amapá em 1943 e a transformação do Amapá em Estado em 1988), com isso a população foi atraída, principalmente aquela que se encontrava desempregada e almejava ganhar espaço no mercado de trabalho (público ou privado), bem como um teto para morar na esperança de uma vida melhor. (BARBOSA, 2013, p.145, grifo nosso)

Isto posto, as cidades brasileiras se mostram na contemporaneidade problemáticas em suas estruturas, forma e funcionamento, onde a realidade predominante é o da desordem organizada pontual. Conseqüentemente, as cidades vêm sendo moldadas sob intervenções realizadas ao longo da consolidação do espaço urbano à revelia de planejamentos, planos e projetos compromissados qualitativamente com a paisagem urbana, como se refere CULLEN (1983) "paisagem urbana é a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano."

O estudo aqui apresentado se propõe a trabalhar com a identificação do *vazio urbano* e a problemática paisagística e urbanística em diferentes aspectos, utilizando-se das inúmeras potencialidades para um desenho urbano e levando em consideração, principalmente, a linguagem e conexão arquitetônica entre o antigo e o novo, ou seja, as novas intervenções não podem "ferir" o espaço atual.

Partimos para a compreensão do conceito de "Vazio Urbano". Segundo Borde (2006, p.1) este conceito se configura como: "[...] espaços residuais, gerados pelo processo capitalista de construção e reconstrução permanente da cidade, [...] e os lugares, [...] qualificados como urbanos", isto se consolida ao longo do tempo e em decorrência dos processos que envolvem a expansão da cidade, onde os espaços livres urbanos assumem papel de vital importância, visto que estes, além de agregarem qualidade ao ambiente urbano, podem, segundo Cunha (2003), desempenhar papéis funcionais, ambientais, sociais e culturais, assumindo pontos marcantes na configuração formal da cidade.

Referindo-se à área urbana definida para este estudo, denominada Complexo Marco Zero - situada em trecho da Rodovia Juscelino Kubitschek, via conectora entre as cidades de Macapá e Santana, respectivamente, a capital e a segunda maior cidade do Estado do Amapá, assim como a Avenida Equatorial, que interliga o Marco Zero ao Rio Amazonas.

Desde os anos 1970, a área do Marco Zero vem passando por transformações, contribuindo gradualmente para o processo de expansão do seu perímetro urbano e para a conurbação entre Macapá e Santana. A partir de 1990 surgiram os primeiros problemas urbanos decorrentes da ausência de planejamento da paisagem da cidade, tal como a configuração estrutural urbana que se manteve a mesma, ainda que a demanda do fluxo viário tenha aumentado por conta do alto adensamento viário da Rodovia JK e da expansão urbana de Santana e do Rio Amazonas; além da valorização dessa área urbana com a implantação de novos equipamentos, como o próprio Monumento Marco Zero, o Estádio Milton de Souza Corrêa, o Sambódromo, a Faculdade META, os Hospitais UNIMED e Sarah Kubitschek, a UNIFAP - Universidade Federal do Amapá, o Shopping Amapá Garden, os Condomínios Privados, entre outros.

Em vista disso, o resultado da ausência de planejamento urbano frente às novas realidades contribuiu para a consolidação em determinados trechos, como por exemplo, na área do *vazio urbano* pertencente à Subzona de Fragilidade Ambiental¹, com usos inadequados como o de “estacionamento privado” da Faculdade META e para uso de festivais e shows musicais organizados pela Prefeitura de Macapá e por iniciativas privadas.

Dentre os problemas urbanos preliminarmente identificados na área deste estudo, citam-se os que estão relacionados as deficiências na estrutura viária (principalmente com relação ao acesso ao Monumento Marco Zero), aos problemas ambientais (saneamento, poluição sonora e visual) e sociais (aumento da criminalidade).

Dentre as prováveis causas que podem ser atribuídas aos problemas supracitados, relacionamos como recorte temático deste estudo, as caracterizadas como

¹ Segundo o Mapa de Setorização Urbana da Lei de Uso e Ocupação do Solo em anexo na Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, de setembro de 2003.

vazios urbanos. Estas que no nosso entendimento, estão diretamente relacionadas a processos econômicos, políticos e sociais - resultantes da ausência de planejamento e gestão pública da cidade, e que, ainda no presente, são omissos e deficitários em proposições de projetos diferenciados para os *vazios urbanos* identificados na área deste estudo.

Em meio à crescente expansão urbana de Macapá e Santana e a valorização da área deste estudo, o Marco Zero - devido à sua importância estrutural, formal, sistemática e simbólica, em que pese a ideia de *contiguidade*² (MAGALHÃES, 2005), este estudo se justifica pela necessidade de se pensar soluções de planejamento da paisagem, de modo que o projeto urbanístico, arquitetônico e paisagístico integrados, voltado para os espaços identificados como *vazios urbanos* contribuam para promover o resgate da referência simbólica do Monumento Marco Zero e seu entorno na cidade.

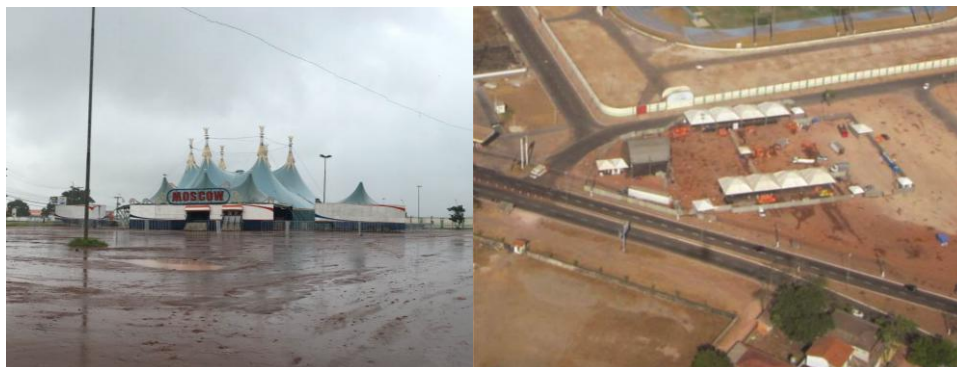
Uma vez que os *vazios urbanos* são áreas bastante relevantes à problematização urbana, tanto no que diz respeito à sua vocação formal e estrutural da cidade quanto ao simbolismo histórico: o Monumento Marco Zero, por exemplo, está relacionado ao Equinócio, constituído pela linha do equador que separa os hemisférios Norte e Sul.

De certa forma, a ausência de propostas e políticas públicas para o espaço público, distancia-se da possibilidade de vislumbrar soluções de curto, médio e longo prazos que possibilitem gerar desenvolvimento para a cidade.

Deste modo, a escolha da área de intervenção se justifica por sua necessária problematização no contexto urbano de Macapá e Santana e pela proposta de intervenção no espaço, o qual se materializa neste trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFAP, considerando-as áreas com potencialidades e caracterizadas como *vazios urbanos*. Áreas estas que, em face da expansão urbana, foram "abandonadas" por descaso do poder público e, por vezes, utilizadas para outras atividades (Figura 1).

² Conceito motriz que se presta à sustentação conceitual no planejamento da paisagem, haja vista a carência de planejamentos governamentais para a cidade voltados a longos e contínuos prazos e o adensamento arquitetônico que se configura na área apontando o agravamento estrutural na área objeto de estudo inserida na malha urbana.

Figura 1 - Subutilização da Área/Objeto de Estudo



Fonte: Respectivamente, Acervo Fotográfico da Autora, 2016; Acervo Fotográfico QUAPÁ-SEL, 2015.

Deste modo, propor um parque urbano para possibilitar um espaço em que haja aproximação do ser humano com a natureza em meio à urbanização acelerada em que a área objeto de estudo esta submetida. Por outro lado, a população amapaense encontra dissociada do Marco Zero, se fazendo necessário uma melhor integração desse com a cidade, disponibilizando opções de lazer, recreação e contemplação do seu entorno, já que, em grande parte, o "vazio" encontra-se subutilizado por atividades privadas, sem qualquer infraestrutura que possibilite uma utilização mais efetiva tanto do Monumento Marco Zero, quanto do seu entorno.

Propõe-se elaborar o planejamento da paisagem da área do Monumento Marco Zero, compreendendo uma proposta de projeto urbanístico, arquitetônico e paisagístico, voltado para o recorte integrado pelo ponto nodal e focal (LYNCH, 2011) do Monumento Marco Zero e as vias Avenida Equatorial e Rodovia Juscelino Kubtchek, por meio de um parque urbano.

Para isso, serão pontuados os objetivos específicos:

a) Identificar as problemáticas e os vazios da área do Monumento Marco Zero e refletir sobre a importância deles como espaço livre na paisagem urbana.

b) Propor uma possível integração entre o Monumento Marco Zero, o Rio Amazonas e as vias conectoras: Rodovia JK e Avenida Equatorial;

c) Requalificar por meio do planejamento e do projeto, a malha urbanística na área recorte - localizada na cidade de Macapá - AP, de modo a possibilitar o uso-fruto da cidade pelos cidadãos.

d) Suprir a carência de áreas verdes livres e públicas da Zona Sul de Macapá.

Inicialmente, o estudo parte do conhecimento da paisagem urbana, um breve histórico sobre a cidade de Macapá, dando maior ênfase ao reconhecimento da construção formal da área recorte, o Complexo Marco Zero, e sua problematização na contemporaneidade no contexto da expansão urbana da cidade. Neste ponto, o trabalho de Fernandes (2014), associado à nossa vivência empírica, foi elucidativo para o conhecimento e reflexão sobre essa área, no sentido de definir o tema e objeto de estudo.

Posteriormente, a pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica, visando um primeiro entendimento do termo *vazio urbano*, da vasta literatura referente ao tema, adotamos o estudo de Borde (2003; 2006); para a compreensão do processo de formação desses espaços sem uso e/ou subutilizados, do entendimento do vazio como um ponto dentro da cidade capaz de modificar a sua dinâmica, assim como, o estudo da sua contextualização relacionada aos fluxos e usuários do vazio e, principalmente, tendo a percepção de como ele pode contribuir para melhorar a dinâmica já existente, fazendo-se necessário a realização da pesquisa de campo, por meio de questionários e visitas *in loco*.

Por conseguinte, a seleção de estratégias urbanas e paisagísticas que podem ser aplicadas à área em pauta e, então, se criar um espaço com definição e condições que sejam apropriadas, um espaço para pessoas, foi buscado na análise SWOT³, elaborada pelo norte-americano Albert Humphrey na Universidade de Stanford entre as décadas de 1960 e 1970. Esta é utilizada no âmbito paisagístico e urbano, ou seja, como base do planejamento que ressalte os aspectos relevantes e estratégicos no estudo em questão.

O trabalho foi estruturado em cinco capítulos, sendo este primeiro a introdução, o qual é apresentado o recorte espacial, a conceituação estabelecida, as problemáticas, os objetivos, a justificativa e as estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa.

O segundo capítulo refere-se aos conceitos relacionados às temáticas da paisagem, tal como os vazios urbanos e requalificação desses com base em autores

³ SWOT é a sigla dos termos em inglês *Strength* (Força), *Weakness* (Fraqueza), *Opportunity* (Oportunidade) e *Threat* (Ameaça) que consiste em uma metodologia bastante popular.

referenciais (BORDE, 2003, 2006; SOLÀ-MORALES, 1996) que subsidiarão posteriormente o projeto de intervenção. Também, apresentará tipologias de espaços livres, tal como sistemas de parques abertos (parque urbano e via parque).

O terceiro capítulo está relacionado ao desenho da paisagem urbana, contextualizando a evolução e morfologia urbana em Macapá, segundo Malcher (1998); E acrescenta uma análise sobre o recorte físico geográfico - Monumento do Marco Zero e o seu entorno imediato, desde o contexto histórico da área à sua importância da paisagem, legislação segundo do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá.

O quarto capítulo apresenta a análise na área/objeto de estudo, o Complexo Marco Zero e o entorno. Descreve os levantamentos da situação existente, segundo as visitas *in loco* para melhor compreensão da dinâmica dos usuários com o local e as condicionantes físicas.

Por fim, no quinto capítulo é descrito uma proposta de desenho da paisagem, que inclui a intervenção urbana com base no planejamento paisagístico, urbanístico e arquitetônico, abordados metodologicamente por CULLEN (1996) e LYNCH (2011) a fim de resgatar a vocação do espaço, de estruturação e convívio.

2. ABORDAGEM CONCEITUAL

2.1 O DESENHO DA PAISAGEM URBANA

O dicionário HOUAISS (2008, p.551), define, resumidamente, o vocábulo "paisagem" como "espaço geográfico que o olhar alcança num lance; panorama, vista".

O contexto antrópico de evolução histórica, econômico, político, social e, até mesmo, estético, determina que o conjunto desses elementos direcionam-se à busca do entendimento conceitual da paisagem.

Concordando com essa ideia, BERTRAND (1972) aprofunda o conceito e diz que

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. (BERTRAND, 1972, p.141)

Para Lima e Pellegrino (2015, p.187) compreender a paisagem "[...] significa aceitar, de maneira crítica e coerente, as inúmeras transformações que sofreu, analisando benefícios e prejuízos que sua configuração atual vem trazendo para a população e o meio ambiente".

A paisagem pode ser considerada como resultante das relações entre processos sociais e processos naturais (MAGNOLI, 1982). Da mesma forma, a paisagem pode ser um sistema "[...] na medida em que, a partir de qualquer ação sobre ela impressa, com certeza haverá uma reação correspondente, que equivale a uma alteração morfológica parcial ou total" (MACEDO, 1999).

A partir do entendimento de que a cidade é o resultado físico da vivência de cada ser humano, busca-se compreender a ideia de paisagem urbana nas novas perspectivas de requalificação dos espaços livres urbanos, objetos deste estudo.

Para Cullen (1996), paisagem urbana é "um conceito que exprime a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano". Em sua obra "Paisagem Urbana", Cullen apresenta uma metodologia de conceituação da paisagem estruturada em três aspectos: a) Visão

Serial; composta pela percepção sequencial dos espaços urbanos; b) Percepção do Lugar, a partir da reação do observador em uma determinada posição no espaço; c) Conteúdo, ou seja, a materialização da cidade (formas, texturas, escalas, etc).

Partindo dessa conceituação, a cidade como paisagem dinâmica e desenhada a partir do planejamento urbano, conforme atenta Lynch (2011, p.12), é "uma construção no espaço" e se refere ao espaço como fragmento e condicionante da própria sociedade que a materializa em forma espacial. O mesmo autor aborda a importância de compreender a paisagem urbana através da percepção e da construção da memória como produção de significados. Nesse contexto, compreende-se que a paisagem transcorre de uma visão subjetiva, ou seja, do entendimento do observador, podendo ser notada em diferentes aspectos por diferentes indivíduos. "A cidade não está construída apenas para um indivíduo, mas para grandes quantidades de pessoas, com antecedentes altamente variados, com temperamentos diversos, de diferentes classes, com diferentes ocupações." (LYNCH, 2011, p.123).

Enquanto elemento essencial da paisagem urbana, o espaço pode ser entendido como resultado das interações humanas com os procedimentos naturais por meio do tempo, configurando-se, também, como registro do que se passou em uma cultura em termos de sua relação com a natureza (SPIRN, 1995).

Dentro dessa perspectiva, compreende-se que a paisagem urbana pode ser descrita como um conjunto de elementos, funções e espaços. Os espaços, especificamente, os livres, são fundamentais na configuração e tecido urbano; formando, diretamente, a identidade cultural e social da cidade.

2.2 O ESTUDO DOS ESPAÇOS LIVRES

Os espaços livres urbanos, como Magnoli (1982) define, "são os espaços livres de edificação; todos eles: quintais, jardins públicos ou privados, ruas, parques, rios, mangues e praias urbanas, etc". A autora ainda discorre que estes - espaços livres de edificações ou de urbanização - são os mais acessíveis por todos os cidadãos

Cavalheiro et al. (1999) conceituam espaços livres como

Os espaços livres de construção constituem-se de espaços urbanos ao ar livre, destinados a todo tipo de utilização que se relacione com caminhadas, descanso, passeios, práticas de esportes e, em geral, a recreação e entretenimento em horas de ócio; os locais de passeios a pé devem oferecer segurança e comodidade com separação total da calçada em relação aos veículos; os caminhos devem ser agradáveis, variados e pitorescos; os locais onde as pessoas se locomovem por meios motorizados não devem ser considerados espaços livres. Os espaços livres podem ser privados, potencialmente coletivos ou públicos e podem desempenhar, principalmente, funções estética, de lazer e ecológico-ambiental, entre outras. (CAVALHEIRO et al., 1999, p. 01, grifo nosso).

No entanto, o entendimento de espaço livre diferencia-se de área verde, a qual, segundo os pesquisadores do QUAPÁ-SEL, grupo de pesquisa sobre Sistema de Espaços Livres, veiculado à FAU-USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), o conceito de área verde é denominado para toda e qualquer área que contenha vegetação situada em solo permeável (MACEDO, 2012, p.92). A diferença é distinta quando Macedo afirma que:

O conceito de espaços livres na cidade normalmente está associado ao das áreas verdes e aos jardins urbanos. No entanto, sua definição o qualifica apenas quanto a sua condição de não confinamento, entre quatro paredes e um teto, podendo a ele eventualmente serem agregados outros adjetivos. (MACEDO, 2012, p.92).

Vale ressaltar que, segundo o sistema de espaços livres no Brasil, as propriedades são classificadas sistematicamente em públicas e privadas; Respectivamente, os espaços públicos de livre acesso (ruas, praças, parques, escolas públicas, os bens de uso comum do povo em geral) e os espaços livres privados (os não edificadas dos condomínios residenciais, os quintais das casas, etc). Segundo QUAPÁ-SEL, estes destacam-se em quatro categoriais: a) Espaços de circulação; b) Espaços de lazer e recreação; c) Espaços de contemplação; d) Espaços de preservação e conservação.

Nessa perspectiva e na necessidade de convivência entre todos os que usufruem do espaço público, observou-se a existência dos *vazios urbanos*; Estes como categoria do espaço, "espaços onde aquilo que lá acontecia, não mais acontece, ou onde lá nunca nada aconteceu, ou até espaços considerados "dormentes" no contexto urbano" (JANEIRO, 2007). Estes, normalmente, são formados por espaços não edificadas, não utilizados e não qualificados como áreas livres, em consequência de um vazio

demográfico, de especulação imobiliária etc, com potencialidades para tornar-se um espaço livre urbano.

2.2.1 Vazios Urbanos

O estudo dos *vazios urbanos* é desenvolvido por diversos autores que retratam-no sob abordagens específicas de determinadas áreas de estudo. Assim, procurou-se, primeiramente, centrar a pesquisa em uma revisão de conceitos e definições do termo para melhor entendimento.

A amplitude do termo *vazio urbano* pode ser resumida na forma apresentada no Quadro 1:

Quadro 1 - Denominações utilizadas em diferentes países como sinônimo de vazios urbanos

Vazios Urbanos				
Conceito	Brasil	Espanha	EUA	França
Denominações	Vazios Urbanos Terrenos Vagos Áreas Obsoletas	Vacios Urbanos Tierras Vacantes Terreno Baldio	Vacant Land Wastelands Blight Areas	Terrain Vague Friches Urbaines Terrains Désaffectés

Fonte: Elaboração da autora com base em revisão bibliográfica, 2016.

A discussão conceitual do termo *vazios urbanos* se iniciou em meados da década de 70, instigando o contexto urbano como consequência do período pós-industrial, ou seja, tornou-se o elemento de uma reflexão mais sistemática no campo do urbanismo, quando as cidades alcançaram dimensões metropolitanas em razão do crescimento físico e populacional, decorrente do êxodo rural (BORDE, 2006).

Partindo da definição etimológica do termo, "vazio" vem do latim *vacivus*, palavra que significa desocupado, vago, desprovido, sem nada (CUNHA, 2010).

Borde (2003, p.04), em seu percurso conceitual, caracteriza *vazio urbano* como um fenômeno urbano, onde "*Vazias* eram as áreas para onde a cidade ainda poderia expandir, em oposição às áreas cheias, densas, consolidadas. *Vazios* eram também os espaços abertos, os espaços verdes, em oposição ao cheios edificados.". Fenômeno este, considerado típico da sociedade pós-industrial por Medeiros (2007), que complementa "ser resultante de espaços residuais, zonas industriais obsoletas, de corredores e de

pátios ferroviários esquecidos, dos movimentos de especulação imobiliária, de catástrofes ou mesmo edifícios centrais abandonados".

Borde (2003) ainda considera vazios:

[...] aqueles terrenos localizados em áreas providas de infraestrutura que não realizam plenamente a sua função social e econômica, seja porque estão ocupados por uma estrutura sem uso ou atividade, seja porque estão de fato desocupados, vazios (BORDE, 2003, p.04).

A autora conceitua os *vazios urbanos* como o conjunto de terrenos e edifícios vacantes que contrastam com o tecido urbano devido as suas condições de uso e ocupação - sem ocupação, uso ou subutilizado - e, portanto, não cumprem a sua função social de favorecer a coletividade.

Os *vazios urbanos* consistem em espaços não qualificados ou não construídos como áreas livres na cidade. Esses espaços podem ser degradados ou abandonados levando a desocupação parcial e/ou total da população na área. Partindo desse conceito, é importante salientar que esses vazios urbanos no contexto urbanístico das cidades contemporâneas estão de tal forma inter-relacionados, pelas transformações socioeconômicas que mudaram radicalmente as estruturas espaciais do território.

Em outras palavras, o termo *vazio urbano* é, usualmente, mais abrangente e está ligado diretamente às problemáticas urbanísticas, não somente na ausência de construção de um espaço urbano livre na/da cidade, mas também, nos "cheios" desocupados e inúteis (BORDE, 2003).

Ainda abordando o conceito do termo, a primeira Trienal de Arquitetura de Lisboa, em 2007, teve como tema os *vazios urbanos* e expôs, brevemente, uma definição em seu texto introdutório:

São espaços expectantes, mais ou menos abandonados, mais ou menos delimitados no coração da cidade tradicional, ou mais ou menos indefinidos nas periferias difusas. São manchas de "não-cidade", espaços ausentes, ignorados ou caídos em desuso, alheios ou sobreviventes a quaisquer sistemas estruturantes do território. (TRIENAL DE ARQUITETURA EM LISBOA, 2007).

Uma primeira questão advém da ideia generalista de que os *vazios urbanos* são espaços da cidade ausentes de construção ou, preferencialmente, não edificadas

(SOUSA, 2010, MORGADO, 2005). No entanto, BORDE (2003) afirma que para entender a complexidade dos vazios urbanos é necessário identificar: as forças (sociais, econômicas e políticas) que interagem no esvaziamento destes lugares, territórios e edifícios em situação de *vazio urbano*; as que favorecem a sua permanência; os diferentes contextos na qual estão inseridas; os elementos que compõem os sistemas de vazios urbanos; e os critérios que nortearão os projetos urbanos e as apropriações.

Tais vazios poderiam ser um complemento do seu entorno, equilibrando a paisagem e revitalizando o desenho da cidade, ou seja, transformando em espaços inusitados e de uso frequente.

[...] o vazio urbano não é um fragmento da cidade, mas um outro lugar, que estabelece um contraponto com o ritmo urbano do seu entorno imediato ao vivenciar a singularidade de ser atravessado por diferentes tempos urbanos. Através das relações que estabelece com o contexto urbano este outro lugar contribui para a constituição de uma outra cidade. (BORDE, 2006, p.2)

Em complemento, Nuno Portas (2000, p.1) considera o vazio urbano uma expressão ambígua, "até porque a terra pode não estar literalmente vazia, mas encontra-se simplesmente desvalorizada com potencialidade de reutilização para outros destinos, mais ou menos cheios". Ou seja, a condição de *vazio urbano* está vinculada a uma situação de ausência de funções e não, necessariamente, pelo uso e ocupação (in)existentes em tais áreas, conforme SANTANA (2006, P.30)

[...] vazios não são considerados só os "terrenos vazios", mas também os espaços edificados que se encontram vazios, ociosos ou subutilizados, que precisam ser entendidos para compreensão da dinâmica da sua formação e das suas consequências para os centros e para as cidades (SANTANA, 2006, p.30).

Geralmente, a expressão *vazio urbano* é associada à uma abordagem negativa de espaços abandonados, degradados e desprovidos de uso. No entanto, os vazios urbanos podem ser considerados como elementos da paisagem urbana, social e culturalmente construídos, dotados de características específicas (BORDE, 2006) e, principalmente, o espaço de construção da identidade de uma sociedade, da mesma forma que é a essência para a qualidade de vida da população, configurando "oportunidades de mudança, que pode implicar novo uso, nova construção" (SOUZA, 2010, p.60).

Da mesma forma que existem diversas ocorrências para o *vazio urbano*, sejam resultantes da retenção especulativa, obsolescência de infraestrutura, violência urbana,

função e dinâmica de determinadas áreas ou pelas descontínuas intervenções humanas, que independente de sua classificação de vazio, instiga a necessidade de requalificação e tem por si só uma importância no contexto urbano em que se insere (SOLÀ-MORALES, 1996).

SOLÀ-MORALES (1996 APUD BORDE, 2006) ao analisar as novas relações entre cidade contemporânea e arquitetura, propõe cinco categorias de análise da nova realidade urbana. Ele expõe na última categoria: "A forma da ausência: *terrain vague*" - que avalia a experiência cultural da cidade, levando em consideração a sobrevivência e o significado simbólico dos lugares no decorrer do tempo, com destaque ao *terrain vague*.

O autor utilizou a expressão francesa "*terrain vague*" ("terreno baldio" em espanhol ou "terreno vago" em português) que contém uma multiplicidade e ambiguidade de significados para designar a categoria urbana e arquitetônica na qual se inserem os lugares, territórios e edifícios que participam de uma dupla condição, explanada por ele no trecho: "Por um lado 'vago' no sentido de vacante, vazio, livre de atividades, improdutivo, em muitos casos obsoleto. Por outro lado 'vago' no sentido de impreciso, indefinido, sem limites determinados, sem um horizonte de futuro."

Em complemento, Borde (2003) aborda o entendimento do *vazio urbano* em sua dupla condição: a de *vazio* e a de *urbano*. Vazio do ponto de vista das atividades realizadas e urbano por seu contexto de inserção dentro da malha das cidades. "O *vazio urbano*, fenômeno da cidade contemporânea marcado pelas consequências das mudanças operadas nas estruturas produtivas a partir das últimas décadas do século XX." (BORDE, 2003, p.1).

O estudo que a autora faz, é a partir dos *vazios urbanos* gerados das transformações dos processos ou estruturas produtivas, ou seja, de áreas que tiveram potencial para se tornar *vazio urbano* a partir de estruturas obsoletas, por exemplo, antigas fábricas do subúrbio ou estruturas portuárias das áreas centrais.

BORDE (2003) estrutura a análise dos *vazios urbanos* em três momentos, sendo: o *vazio*, o *esvaziamento* e o *preenchimento*.

...a categoria *terrain vague*, tal como concebido por Solà-Morales se destaca entre aquelas adotadas para a compreensão das situações de vazio urbano observadas na realidade cultural urbana contemporânea. Os *terrains vagues*, termo utilizado para identificar áreas obsoletas (...). (BORDE, 2003, p.1).

Em contrapartida, a autora considera o *esvaziamento* - segundo momento do processo de formação dos *vazios urbanos* - o foco da dinâmica de especulação imobiliária, ou seja, os *vazios urbanos* são vistos como expressões do poder da propriedade privada. Por fim, o terceiro momento se dá pela intervenção e/ou apropriação com atividades de lazer e cultural em edifícios e terrenos temporariamente abandonados ou apenas vazios.

Entende-se, portanto que o vazio urbano é uma abordagem para qualquer área com alguma ausência, seja de função, uso ou ocupação; Este com potencial há vida pública, ou seja, um espaço que possa exercer função cultural, esportiva e de lazer.

2.3 REQUALIFICAÇÃO DOS VAZIOS URBANOS

Em decorrência da industrialização, o período de transição da sociedade rural para a urbana é marcado por planos e intervenções urbanísticas para as cidades - em parte compromissados em cumprir a função social do que trata o urbanismo: a recuperação dos espaços degradados que venham à qualificar a vida da sociedade. Para a cura das mazelas, o urbanismo no Brasil basea-se na idealização teórica e prática de que "novas" terminologias possibilitem atender vontades políticas de solucionar as próprias problemáticas urbanísticas no processo de transformação por que passam as cidades.

Para tal, arquitetos, urbanistas, sociólogos, gestores, etc, incorporam como "remédio" linguístico e urbanístico dos novos tempos, conceitos e práticas urbanas pautadas no prefixo "re". Deste modo, surgiram os termos: Renovação; Revitalização; Reabilitação; Requalificação, entre outros. Ou seja, com o aumento da degradação da cidade, fez-se apelo a intervenções urbanas para se tentar reestabelecer a qualidade perdida no tecido urbano, como assim considera Silva (2011, p.46):

... a requalificação urbana é considerada como um eixo prioritário nas intervenções urbanas, possibilitando uma operacionalização no tecido físico e social, ou seja, permite (re)criar uma nova estética em função do desenho já existente de uma cidade. (SILVA, 2011, p. 46)

Dessa forma, a terminologia requalificação além de atribuir uma nova função, visaria a melhoria urbanística, ambiental e paisagística.

O que é corroborado por Valentim (2005, p.87), quando acredita que a requalificação dos espaços seria uma maneira menos agressiva de "transformar a cidade de modo a interagir com o contexto do ambiente a ser alterado.". Em outras palavras, a requalificação é uma prática de proteção de espaços urbanos exposto à "degradação" e a um "desvio" de funcionalidade que procura gerar novas atividades mais adaptadas ao contexto contemporâneo (PEIXOTO, 2009), o que é reforçado por Moura et al (2005, p.10)

A requalificação urbana é, sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica. Procura a (re) introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área (sendo frequentemente apelidada de uma política de centralidade urbana). (MOURA et al. 2005, p.10)

Ainda, segundo FERREIRA, LUCAS e GATO (1999, apud MOREIRA, 2007, p.124) a "requalificação urbana é um processo social e político de intervenção no território que visa essencialmente (re)criar qualidade de vida urbana, através de uma maior equidade nas formas de produção (urbana), de um acentuado equilíbrio no uso e ocupação dos espaços e na própria capacidade criativa e de inovação dos agentes envolvidos nesses processos".

Com o surgimento de novos centros urbanos, as áreas públicas configuram-se como "sobras" do descaso do poder público, sendo de cunho econômico ou político. Dessa forma, o principal objetivo da requalificação é transformar tais espaços obsoletos em sociais e de lazer, como assegura CARVALHO (2012 p.50):

Os espaços públicos foram banalizados ou relegados ao esquecimento, quando não a eles lhes conferiram função totalmente diversa. Os espaços ocupados pelas praças, parques públicos, cedem lugar a estacionamentos, ou então passam a ser território de desocupados, prostitutas e toda sorte de miséria humana. As calçadas, tomadas de assalto por camelôs e ambulantes, não permitem o fluir normal de pedestres por esse espaço que a eles pertencem. Os parques, abandonados, transformaram-se em áreas para crescimento natural do mato que a tudo envolve. O cidadão, principalmente aquele de menor ganho aquisitivo, sem poder usufruir desses espaços, vê-se acuado entre o local de trabalho e sua moradia. (CARVALHO, p.50, grifo nosso)

No que se refere ao tema *vazio urbano*, uma consideração importante, levando-se em conta a ambiguidade do termo "vazio urbano" (ora associado à condição de abandono de estruturas que perderam seu uso, ora é relacionado a áreas nunca antes ocupadas) diz respeito à relevância da adoção do conceito dessas áreas que avultam diversos problemas, tais como: poluição sonora e visual.

No âmbito urbano, a requalificação pode, por exemplo, dar ênfase ao verde, promover a multiplicidade de usos de tal ato a uma nova urbanidade. No entanto, vale considerar dois outros aspectos de relevância: Solà-Morales (1996) defende a não transformação de um *terrain vague* em um espaço ocupado e produtivo, de modo a se preservar o lugar e seu significado, mantendo-o como um espaço de contemplação para o caos das cidades contemporâneas.

Em contrapartida, Rogers (2001) defende a ideia de que a recuperação de áreas degradadas e abandonadas e a sua reintegração ao contexto urbano, por se apresentarem como oportunidades de melhoria do grau de sustentabilidade nas cidades, independentemente da causa da decadência dessas áreas.

Isto posto, a importância dos vazios urbanos enquanto espaços livres se dá a partir da necessidade de mantê-los por diversas razões e funções na cidade, conforme explica Macedo (2015, p.06):

A apropriação de espaços públicos nunca foi tão intensa, com incremento cada vez maior de atividades ao ar livre que extrapolam, em número e diversidade, atividades comuns até a virada do século. **Aumentaram as caminhadas, a prática de esportes ao ar livre, o andar de bicicleta, comer em mesas na calçada, andar de skate e, conseqüentemente, a demanda por espaços** apropriados para tais atividades, como ruas adaptadas para ciclismo, calçadas mais generosas, parques, praças e calçadões. (MACEDO, 2015, p.06, grifo nosso)

Nessa perspectiva, enquanto ações projetuais, os vazios urbanos passam a ser incorporados a estratégias de intervenções paisagísticas. Ou seja, além do mero "embelezamento urbano", também desempenham funções infraestruturais e ambientais, conforme atesta Queiroga (2012, p.28), "[...] a contribuição ambiental dos espaços permeáveis e vegetados de uma cidade, por exemplo, se constitui importante serviço ambiental urbano, mesmo que não estejam conectados fisicamente".

Para a proposta de intervenção deste trabalho adota-se a requalificação urbano, pois mesmo que a área em estudo, designada "vazio urbano", esteja degradada é bastante movimentada, cheia de vida, significados e simbolismo. Com uma requalificação desta área, qualificam-se os usos existentes fazendo melhorias na dimensão física.

2.4 TIPOLOGIA E PROJETOS DE REFERÊNCIA

2.4.1 Parque Urbano

Desde meados do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, os parques tornaram-se um equipamento indispensável para a qualidade da vida urbana, como um comportamento ao forte processo de ocupação das cidades desencadeado pela revolução industrial. Nas cidades brasileiras, apesar de algumas iniciativas tomadas ao longo do século XIX para a criação de áreas verdes e parques, estes só se tornaram espaços públicos valorizados na última metade do século XX. (BONDUKI, 2010, p.191)

A implantação de parques urbanos no Brasil surge a partir do século XX com a presença dos problemas urbanos (o crescimento populacional elevado há cada ano soma a escassez de locais públicos destinados à prática de lazer e esportes), para Segawa (1996), o conceito de parques arborizados juntamente com as condicionantes referentes à insalubridade urbana, ou seja, a urgência social levou a procura pelo verde e a valorização dos espaços naturais como alívio do caos das cidades.

Impulsionado a partir da implantação do Passeio Público no Rio de Janeiro, no século XVIII, com desenho de Mestre Valentim da Fonseca e Silva segundo traçado neoclássico, inspirado nas tradições de desenho de jardim clássico francês como concepção de espaço livre de uso aberto ao público.

Para Bonduki (2010, p.193) o entendimento conceitual de parque urbano

[...] são áreas verdes de grandes dimensões destinados ao lazer, à recreação e ao culto e fruição da natureza. Na atualidade, estão fortemente relacionados à prática de exercícios físicos e esportes e ao contato direto com elementos naturais, como a vegetação e a água.

Atualmente, a importância de um parque urbano têm acendido, a partir do crescimento urbano e da valorização do meio ambiente, logo, faz-se necessário refletir acerca da influência e dinâmica destes no espaço urbano que está inserido.

Para Silva (2003)

[...] a cidade era o berço da poluição, do ar e sonora, e dos maus costumes, e o campo passou a ser um local desejado, uma vez que possuía ar fresco e tranquilidade. Por isso, há o surgimento da valorização do campo e das áreas verdes no urbano [...] (SILVA, 2003, p.45)

No entanto, o sistema de parques urbanos foi ganhando mais importância no decorrer dos anos, visando além do lazer, a inserção do "espaço verde" no contexto urbanístico das cidades, por exemplo, para Melazo e Colesanti (2003), os parques urbanos

[...] representam na dinâmica das cidades, um "espaço verde" fundamental no contexto de crescimento e desenvolvimento econômico e urbano, pois, através deles, proporcionam para a comunidade dos bairros que os circundam como também para toda a cidade, um espaço destinado ao lazer, ao contato com a natureza, onde o homem se encontra totalmente inserido. (MELAZO e COLESANTI, 2003, p.06)

Ou segundo Macedo e Sakata (2003), os parques urbanos são

[...] todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. (MACEDO e SAKATA, 2003, p.14)

Dentro dessa perspectiva, incluir a presença da vegetação arbórea é o que diferencia o parque urbano de outros espaços verdes. Assim como, para Kliass (1993, p.19) "os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente, cobertura vegetal, destinado à recreação". Para a autora, na vida urbana têm-se a influência direta de impactos ambientais, sendo o acelerado crescimento da urbanização e/ou a artificialidade do meio urbano. Surgindo então, à necessidade de criação de espaços livres nas cidades.

Em contrapartida, Lima (1994, p.15) descreve parque urbano como "...uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos". Ou seja, as contribuições ecológicas minimizam os impactos provenientes da intensa industrialização e urbanização. E é neste contexto que Bovo e Amorim (2009) destacam que a vegetação exerce uma influência positiva para a melhoria do clima urbano, na purificação do ar, na fertilidade do solo, etc. Quanto à função social, esta refere-se à oferta de espaços públicos para lazer. Já à estética, esta visa integrar os espaços edificados aos de circulação, assim como aos elementos que compõem a paisagem urbana.

A cidade não pode ser vista meramente como um mecanismo físico e uma construção artificial. Esta é envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõe; é um produto da natureza e particularmente da natureza humana. (PARK, 1973)

Salientando a presença da vegetação no meio urbano, as áreas verdes caracterizam a imagem da cidade e servem como elementos de composição do desenho urbano, ou seja, organiza, define e contém espaços.

Os parques urbanos são todos os espaços de uso público destinados ao lazer da população, cuja estrutura morfológica é autossuficiente, ou seja, sua configuração interna não é influenciada diretamente por nenhuma estrutura construída em seu entorno. Além dos tipos de uso, a massa vegetal é que faz o diferencial do parque para os outros tipos de áreas verdes, como praças e jardins. Porém, o parque é o lugar de interação com os elementos naturais e não deve ser pensado de forma isolada, para Jane Jacobs não basta um parque existir para garantir vitalidade para si mesmo e o entorno, para funcionar, é preciso apresentar alguns elementos: centralidade, insolação, delimitação espacial e complexidade. Complementa que "todo parque urbano é um caso particular e desafia generalizações" (JACOBS, 2009)

Considerando a importância de entendermos o papel dos parques urbanos desde sua evolução dentro do sistema de espaços livres urbanos, conclui-se que, atualmente, o parque urbano contemporâneo possui maior diversidade, seja por sua forma, uso e função, quanto pelo seu conceito. E a importância deste, está diretamente ligada ao lazer da população em áreas frescas, abertas, arborizadas, presentes em um meio natural.

O parque contemporâneo, ao contrário dos seus congêneres modernos e ecléticos, não exige necessariamente um projeto sofisticado, podendo ser construído em meio a um bosque, junto a dunas ou a uma lagoa, com poucos equipamentos e custos relativamente baixos em relação ao benefícios social que pode trazer. (MACEDO, 2012, p.151)

2.4.1.1 Parque Madureira - Rio de Janeiro

Um exemplo de intervenção urbana do espaço livre para parque é o caso do Parque Madureira (Figura 2) localizado no Rio de Janeiro e inaugurado em junho de 2012 pela Prefeitura do Rio. O parque nasceu de um projeto de educação sócio ambiental e este desenvolveu-se a partir da recuperação de áreas degradadas e subutilizadas no trajeto das linhas de transmissão, onde conta com uma área de

intervenção de 109 mil m² em 2,3km de extensão, tendo o projeto subdividido em: área de parque, vias, estacionamentos e calçadas. (BONELI, 2013).

Figura 2 - Vista Aérea Parque Madureira, Rio de Janeiro



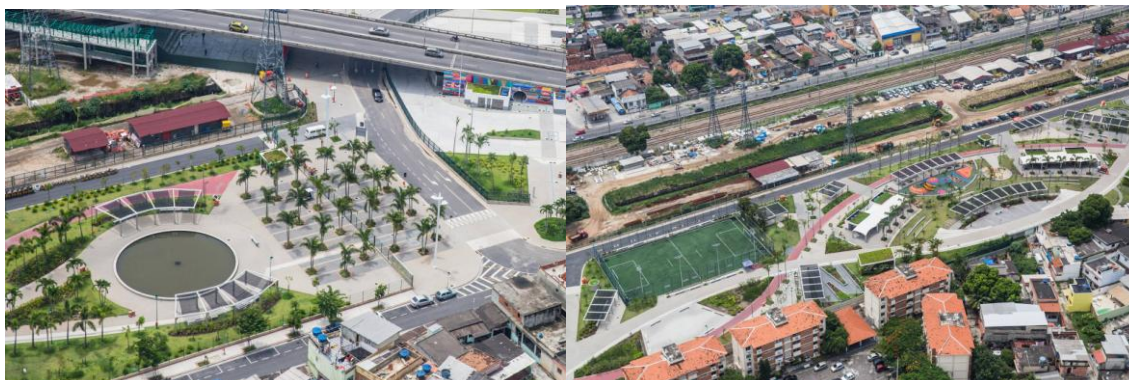
Fonte: Prefeitura do Rio - Cidade Olímpica, 2014.

O idealizador Mauro Boneli da Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura do Rio de Janeiro descreve que foi unificado os espaços destinados ao parque e à via para ampliar a área de utilização do Parque, de forma que as questões ambientais fossem apreendidas na teoria e na prática. Assim como, a concepção de um espaço que não fosse apenas bucólico e pitoresco.

O objetivo foi estabelecer um projeto urbanístico que além de melhorar a qualidade de vida da região, possibilitasse aos usuários vivenciar experiências ambientais em espaços públicos que os surpreendessem e instigassem, estabelecendo um questionamento do significado do que se experimentava. O respeito ao usuário representado pela qualidade do projeto, dos materiais de acabamento da obra e o plano de conservação, transmitiriam a mensagem de sustentabilidade, elevariam o sentimento de pertencimento da população local, e também reduziriam o custeio com manutenção do espaço público. (BONELLI, 2013, p.25, grifo nosso)

O que se pode observar, é que o Projeto do Parque Madureira exerce um papel de vital importância para a cidade, objetivando a qualidade de vida no meio urbano - este possui uma ampla estrutura de lazer, com ciclovia, pistas de corridas, quadras poliesportivas, circuito de lagos, mirante, quiosques, academia ao ar livre, e muita área verde. Atualmente conta com um projeto de ampliação, que chegará a 4,5km de extensão (Figura 3).

Figura 3 - Áreas de Lazer e Esporte, respectivamente, em ampliação no Parque Madureira.



Fonte: Prefeitura do Rio - Cidade Olímpica, 2016.

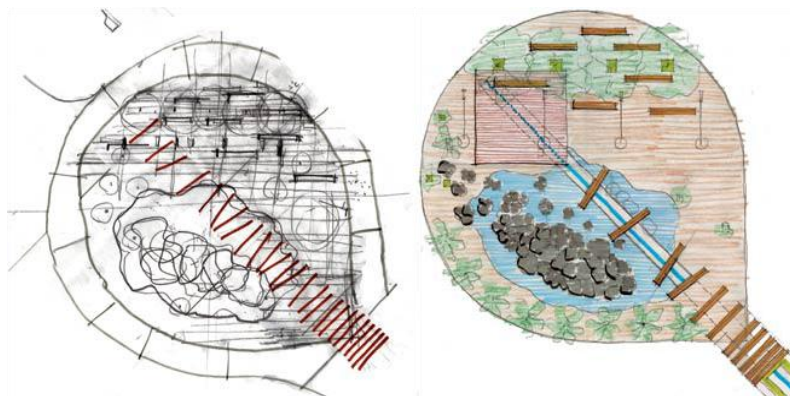
As premissas do parque visa a recuperação da paisagem urbana, além de ser ponto de partida para a requalificação urbana do seu entorno, de forma a valorizar o valor dos imóveis e trazer novos investimentos para o bairro.

2.4.1.2 Praça Pública - Águas de São Pedro - São Paulo

O projeto da Praça Pública - Águas de São Pedro está localizado em São Paulo e foi desenvolvido pelo arquiteto Eduardo Martins em parceria com o escritório Aflalo & Gasperini em uma rotatória obsoleta de 4.000m² e 70 m de diâmetro "cortada" por um canal seco que enche somente nas chuvas.

Nos primeiros croquis é possível notar que houve uma alteração no caráter do local, valorizando o percurso de caminhada traçado na rotatória e o canal existente (Figura 4), que segundo o arquiteto Eduardo Martins "o simbolismo da água é importante pois está ligada ao nome e à origem da cidade."

Figura 4 - Croquis Esquemáticos do Projeto da Praça Pública - Águas de São Pedro SP



Fonte: www.puraarquitetura.arq.br / Acesso em novembro de 2016.

O objetivo principal foi criar um ponto de encontro aonde as pessoas pudessem permanecer e apreciar o espaço público. O projeto visa dois ambientes: a área "seca", criada para o contemplativo, com bancos e esculturas; e a área "molhada", criada para a interação e o movimento, com chafariz, pedras e água.

A concepção paisagística da praça é de um traçado contemporâneo com elementos tradicionais. Pode-se afirmar a partir da dinâmica da praça, aonde se tem espaços que são direcionados pela paginação de piso, pela posição dos bancos e pelo ritmo dos postes de iluminação, assim como, o deck que cobre o canal seco existente (Figura 5).

Figura 5 - Praça Pública - Águas de São Pedro SP



Fonte: www.puraarquitetura.arq.br / Acesso em novembro de 2016

A Praça Pública Águas de São Pedro e o Parque Madureira são dois projetos distintos que "casam" ao abordar em seu foco a aproximação da população no meio ambiente através de parques públicos, trazendo qualidade de vida com atividades diversificadas, sendo o caminhar, o andar de bicicleta, a prática de esportes e entre outros projetos ancora que contextualizam com a paisagem do entorno. E para um melhor entendimento, foi elaborado um quadro comparativo dos casos estudados (Quadro 2) com seus principais objetivos, diretrizes e propostas, de forma a guiar e transpor para o projeto do Complexo Paisagístico do Marco Zero.

Quadro 2 - Análise dos Estudos de Caso

Análise Comparativa dos Casos Analisados			
Casos	Objetivos	Diretrizes	Propostas
Parque Madureira (Rio De Janeiro - Brasil)	Recuperação de Áreas Degradadas	Avaliar a importância dos espaços livres públicos	Expandir os espaços públicos livres, associando as áreas verdes ao lazer, saúde, cultura e cidadania.
	Promover a dinamização urbana e a valorização espacial dos trechos de intervenção.	Requalificar a área urbanizada, principalmente no trajeto das linhas de transmissão	Valorizar e tratar paisagisticamente os espaços.
Praça Pública Águas de São Pedro (São Paulo - Brasil)	Melhorar a qualidade de vida com a urbanização de espaços públicos	Incentivar tipologias diversas de espaços públicos livres.	Transformar o vazio da rotatória em um espaço valorizado e de convívio social.
	Recuperar a visualização das águas na rotatória	A água como elemento condutor da paisagem.	Reformular o passeio para implantar dois espaços, o de permanência e o de interação.

Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

3. EVOLUÇÃO, RECORTE E METODOLOGIA

3.1 BREVE EVOLUÇÃO URBANA E RECORTE DA PAISAGEM

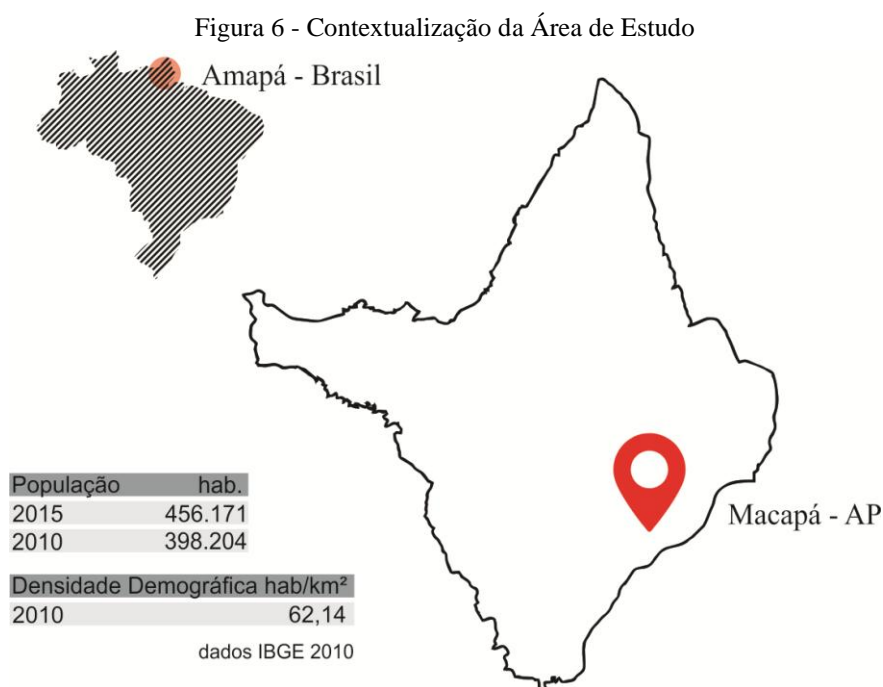
Em 1943, o Amapá foi criado como Território Federal, pela posição econômica e geográfico; Em 1988, como Estado. O Amapá é o mais setentrional dos Estados Litorâneos Brasileiros, caracteristicamente Equatorial e integrante da Região Amazônica Brasileira.

Macapá, capital do Amapá, situa-se na Linha Imaginária do Equador, que divide o Estado em dois Hemisférios - Norte e Sul, na latitude 00°02'20"; E é a única capital brasileira banhada pelo Rio Amazonas.

3.1.1 Delimitação da Área de Estudo

A área escolhida como objeto de estudo é o Monumento Marco Zero e seu entorno imediato, localizado no bairro Jardim Marco Zero da Zona Sul de Macapá - AP (Figura 6). É uma área nobre que se encontra próximo do Estádio Milton de Souza

Côrrea ou, popularmente chamado de Estádio do Zerão, Escola Sambódromo de Artes Populares, Amapá Garden Shopping, UNIFAP - Campus Marco Zero, Hospital Sarah Kubitschek, entre outros. Seus limites envolvem a Rodovia Juscelino Kubitschek (Rodovia de conexão entre Macapá e Santana), Rua Ivaldo Alves Veras e Avenida Equatorial, que interliga o Rio Amazonas diretamente ao Monumento (Figura 6).



Fonte: Produzido pela Autora, 2016

Nos arredores, verifica-se uma pressão imobiliária, acentuando-se no sentido Santana da Rodovia JK e uma urbanização irregular já consolidada, composta pelos bairros Muca, Congós, Araxá, Pedrinhas, Zerão e Universidade.

A área localizada ao lado do Estádio do Zerão (Figura 7) foi reestruturada nos últimos anos com função de praça, mas o que pode-se perceber foi o descaso no que diz respeito à manutenção desta. E dentre os vazios, esta é a área que as pessoas usufruem e frequentam constantemente para a prática de esportes, cooper, etc.

Dentre tantas paisagens de Macapá, o Monumento Marco Zero possui fundamental importância. Dos espaços que o circundam e configuram seu horizonte, restou apenas o vazio. Carregado de história de tantos que por ali viveram, a paisagem do entorno do Monumento se modificou ao longo dos anos e as marcas da evolução urbana estão presentes nos traçados irregulares.

Figura 7 - Mapa do Recorte da Paisagem (Da escala macro à escala rua)



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

3.1.2 Contextualização Urbana e Evolução História do Complexo Marco Zero

O Estado do Amapá apresenta atualmente reflexos do processo de urbanização tardio intensificado nas últimas décadas. Tais reflexos podem ser caracterizados pela falta de planejamento no espaço urbano, ou seja, a alta deficiência em equipamentos e estrutura urbana para a sociedade. No entanto, a Constituição de 1988 veio à garantir o

ordenamento territorial - distinguir as funções sociais da cidade e garantir qualidade de vida a população - à partir de planejamento da ocupação do solo urbano amapaense.

O Estado está localizado na foz do Rio Amazonas e possui mais de trinta bacias hidrográficas. Vale salientar que por meio do Decreto-Lei 5.812 de 13.09.1943 o Amapá tornou-se Território Federal⁴, sob a justificativa da necessidade de ocupação dos vazios demográficos das áreas fronteiriças (PORTO, 2002). No entanto, as principais mudanças sucedidas no espaço urbano amapaense se consolidaram com as alterações estruturais ocorridas nos últimos trinta anos, logo, faz-se necessário um recorte temporal no período compreendido entre os anos de 1980 a 2015, para melhor compreensão dos reflexos da falta de planejamento na construção deste espaço.

As dinâmicas urbanas e o crescimento desenfreado da população ocorridos durante o processo migratório, de formação e urbanização entre as cidades de Macapá e Santana - AP, contribuíram para a desconfiguração paisagística e avultaram diversos problemas urbanos que estão presentes até os dias atuais e integrados na área de estudo - Monumento Marco Zero e seu entorno imediato.

Os problemas existentes partem da falta de planejamento dos gestores públicos, assim como, a ausência de ligação entre as cidades de Macapá e Santana é refletida no alto índice demográfico e na principal rodovia de integração, a Rod. JK; Inicialmente, a Rodovia foi pensada para articular o espaço de abastecimento e produção para a cidade, ultimamente, esta vem sofrendo o processo de conurbação⁵, ou seja, reconfiguração com a implantação acerbada de Shopping Center, Condomínios, além dos edifícios já existentes. Segundo TOSTES (2013)

[...] foi configurado um perfil voltado para as atividades hortigranjeiras, principalmente, a partir do Distrito da Fazendinha. Concentrou-se a EXPO-FEIRA, AGROPECUÁRIA e atividades institucionais como: IEPA, antigo núcleo universitário (no futuro UNIFAP), Monumento do Marco Zero, Estádio do Zerão, etc.

⁴ Territórios Federais foram mecanismos adotados pelo Governo do Brasil para estimular a ocupação de áreas de reduzida densidade demográfica, administrar sua potencialidade natural e garantir o domínio da região fronteira nacional, segundo Porto (2002).

⁵ Unificação da malha urbana de duas ou mais cidades em detrimento do crescimento geográfico.

Esse processo acelerado de urbanização acarreta à redução dos espaços públicos, diminuição da arborização, impermeabilização do solo, aumento da temperatura urbana e diminuição da qualidade de vida (MASCARÓ; BONATTO, 2013). E se tratando do elevado índice populacional em áreas urbanas, os problemas sociais só aumentam: habitação, transporte público, saneamento básico, educação, saúde, etc... são insuficientes e/ou inexistentes. E que não diferem das problemáticas das cidades médias da Amazônia.

A área de estudo e seu entorno imediato, denominado Complexo Marco Zero é composto, atualmente, pelo Monumento Marco Zero do Equador, Estádio do Zerão, Escola Sambódromo e o vazio que os interligam. O seu processo histórico começa:

No ano de 1946, após várias pesquisas realizadas desde a segunda metade do século XVIII, **o Governador Janarí Gentil Nunes e os representantes da marinha pousaram oficialmente em uma foto em frente à demarcação do Marco Zero do Equador** (Figura 8). Foram os primeiros, portanto, a fazer o registro no Meio do Mundo. Na época, existia apenas uma placa com descrição Latitude 0'00' sinalizavam o local. No entanto, era atente o desejo de projetar as evidências geográficas através de um Monumento, primeiramente, **a antiga placa deu lugar a uma linha de concreto, aproximadamente, 17 metros de comprimento, que passou a sinalizar a linha imaginária do equador** (Figura 9). Mas o grande presente para Macapá chegou em 1987, qual se transformou a linha imaginária em uma obra concreta, nascia então o Monumento Marco Zero com seu relógio do sol e obelisco se transformando em mais um ponto turístico da capital amapaense. (Informação Verbal⁶, 2012, grifo nosso)

⁶ Vídeo "Monumento Marco Zero do Equador: o Meio do Mundo é aqui" concedido por Secretaria do Monumento Marco Zero, realizado pela M2 Comunicação, 2012. 1 arquivo .mp4 (5 minutos).

Figura 8 - Governador Janarí Gentil Nunes e representantes da Marinha.



Fonte: Acervo Fotográfico M2 Comunicação, 2012.

Figura 9 - Linha de Concreto sinalizando a Linha Imaginária do Equador



Fonte: Acervo Fotográfico Edgar Rodrigues, 2015.

O Monumento Marco Zero do Equador foi inaugurado em julho de 1987 (Figura 10), em Macapá - única capital do Brasil a ser cortada pela Linha do Equador e, também, a única que possui uma Rodovia que chega dos dois lados do globo terrestre: a Rodovia JK. Está localizado a 2 km do centro da cidade em Latitude 0', que marca o limite entre o Hemisfério Norte e Sul.

TOSTES (2009) descreve a simbologia de representação do Meio do Mundo:

Não há dúvida que ser cortada pela Linha do Equador é um privilégio de poucas cidades do mundo. Caracterizar simbolicamente o que representa isso para uma cidade, um povo ou um país, não é uma tarefa fácil, exige de todos a preocupação, não somente com o fato de que ali fica a linha imaginária, mas também, o sentimento da representação simbólica do meio do mundo.

Figura 10 - Monumento Marco Zero, anos 80.



Fonte: Acervo Fotográfico Edgar Rodrigues, 2015.

O Monumento é formado por um obelisco de 30 metros de altura com abertura superior circular, onde pode-se observar o fenômeno astronômico Equinócio - do latim *aequus* (igual) e *nox* (noite), é quando ocorre o alinhamento do centro da Terra com o Sol, o dia e a noite têm igual duração, exatamente 12 horas - nos meses de março e setembro, quando há mudança de estação: Primavera e Outono.

O Monumento Marco Zero do Equador reserva outras emoções, é o fenômeno do Equinócio, um evento cercado de ceticismo. **O Equinócio acontece em, aproximadamente, nos dias 21 de março e 23 de setembro; No início de diferentes estações nos dois hemisférios do planeta: No sul, é primavera e no outro lado, começa o outono.** Especificamente, no mês de setembro, o fenômeno torna esse dia o mais longo do ano, devido o sol estar alinhado com o centro da Terra. Os dias de fenômenos são celebrados com muita festa, ao ritmo do batuque e das ladainhas de marabaixo - a dança típica do Amapá. (Informação Verbal⁷, 2012, grifo nosso)

Atualmente, o Monumento Marco Zero, decorrente das intervenções realizadas ao longo da consolidação do espaço urbano que incidiram sobre a paisagem, apresenta problemas urbanísticos, é perceptível aos olhos leigos a falta de integração deste no contexto urbano do entorno e, principalmente, da cidade de Macapá.

Para TOSTES (2009):

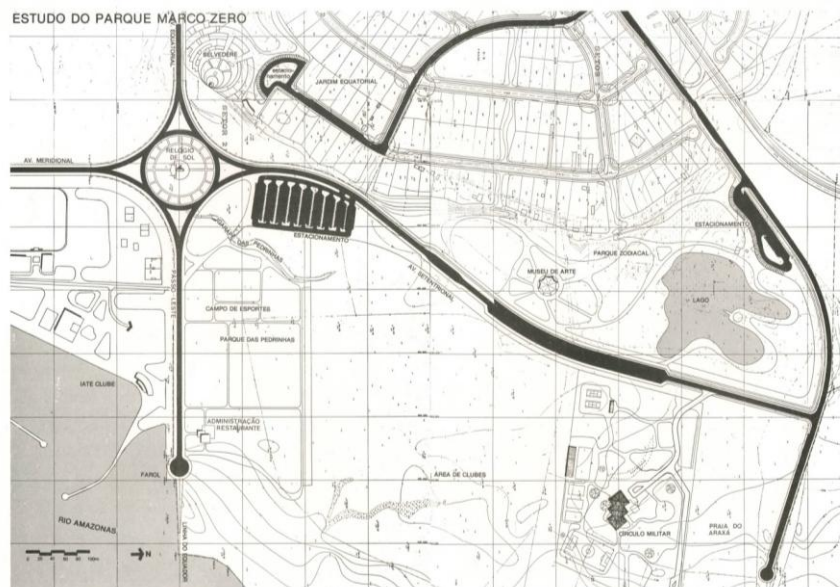
O Marco Zero do Equador vai além da observação estática de um monumento de referência, para se inserir, enquanto história, da sua recepção, dinamizando a perspectiva e dando outra dimensão à histórica no espaço

⁷ Vídeo "Monumento Marco Zero do Equador: o Meio do Mundo é aqui" concedido por Secretaria do Monumento Marco Zero, realizado pela M2 Comunicação, 2012. 1 arquivo .mp4 (5 minutos).

urbana, em que não se pode pensar ruas, praças, avenidas, passeios, casas ou prédios como elementos autônomos, mas como fatores de um conjunto; a cidade é resultado da atividade do conjunto que dinamiza suas estruturas, e que se denomina contexto urbano. (TOSTES, 2009)

No princípio, já se pensava nisto, como no projeto idealizado para a área do Monumento Marco Zero, previsto no Plano Diretor Urbano da HJ COLE, no ano de 1977, antes mesmo da edificação do Monumento (Figura 11), onde visava a integração do Meio do Mundo, Rio Amazonas e o Eixo Central da cidade a Fortaleza de São José de Macapá (que está localizada no Hemisfério Norte, a 4 km do atual Monumento). A ideia principal era voltada para "O Relógio do Sol", integração entre a Linha do Equador e o Rio Amazonas. Segundo TOSTES (2011) "Historicamente, a melhor definição pensada para o Marco Zero foi idealizada pela HJ COLE, 1977"

Figura 11 - Estudo do Parque Marco Zero, segundo Plano da HJ COLE



Fonte: Plano Diretor HJ COLE, 1977 (apud TOSTES, 2011)

O projeto da HJ COLE consistia em uma torre de 20 metros de altura, apoiada sobre uma ilha artificial circular, envolvida em um grande plano circular de água e circundada por um gramado, onde se demarcariam os pontos cardeais. Estes se estendiam pelas águas como pontes, dando acesso dos pedestres ao relógio. Associado ao conjunto de alternativas concebidas havia um ambicioso projeto denominado Parque Marco Zero que seria implantado em etapas, subseqüentes, as quais incluíam a vinculação com a Fortaleza e o Rio Amazonas, através da construção de um Farol, de um Iate Clube, assim como o Parque das Pedrinhas. (TOSTES, 2009, grifo nosso)

3.1.3 Condicionantes Legais

De acordo com o Plano Diretor da cidade de Macapá, a área do Monumento Marco Zero e seu entorno imediato faz parte da Zona Urbana do Município. Segundo o Art. 80. A Zona Urbana é dividida em 07 subzonas:

- I. Subzonas de Ocupação Prioritária;
- II. Subzonas Prioritárias para Implantação de Infraestrutura Urbana;
- III. Subzona de Fragilidade Ambiental;
- IV. Subzonas de Estruturação Urbana;
- V. Subzonas de Proteção Especial;
- VI. Subzonas Institucionais;
- VII. Subzonas de Restrição à Ocupação

No Mapa de Macrozoneamento Urbano, a subzona desta área é caracterizada em Zona de Fragilidade Ambiental (Figura 12). a qual tem de acordo PDP de Macapá as seguintes diretrizes:

Art. 83. As Subzonas de Fragilidade Ambiental (SFA) são aquelas cujas condições ambientais exigem controle no adensamento, destinando-se basicamente ao uso residencial e turístico.

§ 1º Incluem-se entre as Subzonas de Fragilidade Ambiental:

Áreas de Baixada;

Áreas nas margens das várzeas;

Áreas nas margens das ressacas.

§ 2º As Subzonas de Fragilidade Ambiental caracterizam-se por:

Coefficientes de aproveitamento de terreno restritos ou baixos, condicionados ao grau de fragilidade ambiental;

Ocupação horizontal, admitida a verticalização exclusivamente para atividades de turismo com garantia de conforto térmico e ambiental.

§ 3º São prioridades para as Subzonas de Fragilidade Ambiental:

Valorização das áreas de interesse turístico na orla do rio Amazonas, com a preservação das suas características;

Ordenamentos das áreas dos atracadouros;

Implantação de atracadouro turístico junto ao balneário da Fazendinha, atentando para a segurança dos seus usuários;

Otimização da utilização dos equipamentos implantados;

Implantação de infraestrutura urbana nas áreas deficitárias;

Normas e projetos específicos para as áreas ocupadas por equipamentos especiais;

Aplicação dos instrumentos indutores do desenvolvimento urbano para incentivo à ocupação de grandes terrenos e glebas vazias nos locais melhor

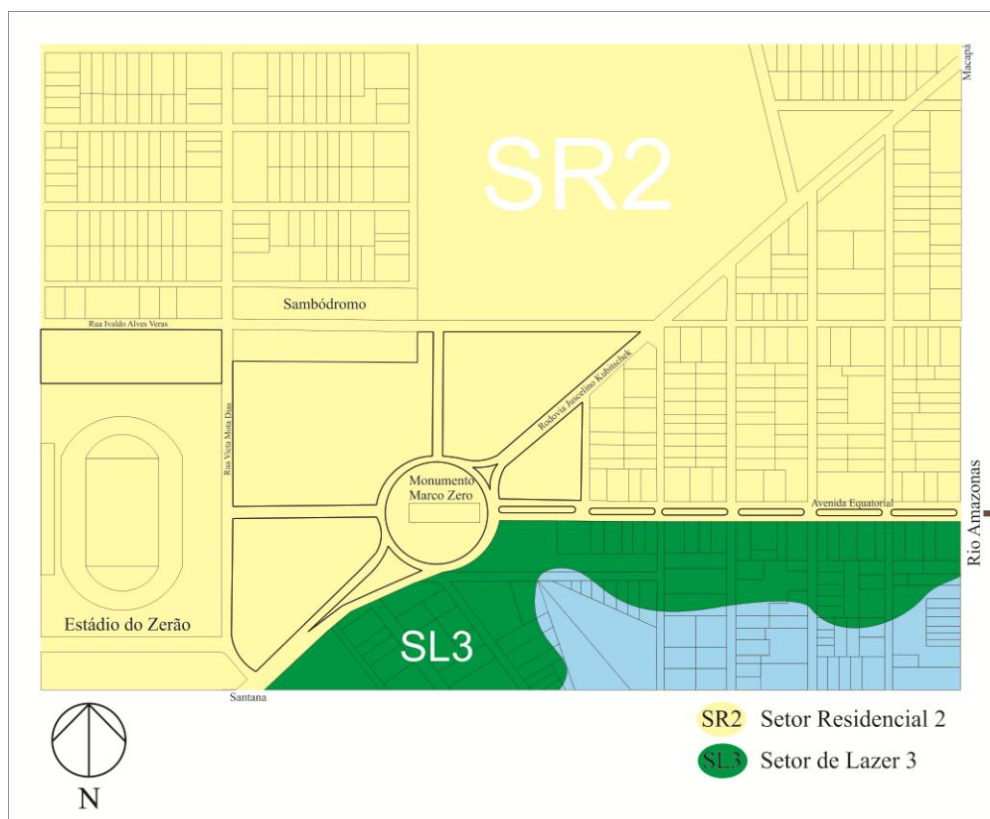
Para melhor aproveitamento do espaço é necessário levar em conta as diretrizes definidas pelos códigos que regem o Município e sendo a área inserida na Zona Urbana, faz necessário entender mais sobre esta Zona: Setor Urbano é o compartimento territorial que agrega áreas urbanas contínuas e homogêneas caracterizadas pelo uso predominante ou por sua condição de excepcionalidade, destinado à regulamentação do uso e ocupação do solo, incluído em uma das Unidades de Gestão Urbana previstas no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, podendo ou não conter eixos de atividades;

Os Setores Urbanos dividem-se em:

- I. Setor Comercial
- II. Setor Misto
- III. Setor Residencial
- IV. Setor de Lazer
- V. Setor Especial

Segundo o Mapa de Setorização Urbana da Lei de Uso e Ocupação do Solo, a área em estudo está localizada no Setor Residencial 2 (Figura 13) com as seguintes diretrizes: Incentivo à baixa densidade; Ocupação horizontal; Uso predominantemente residencial; Incentivo à implantação de atividades comerciais e de serviços de apoio à moradia com restrições às atividades que causem impactos ambientais (Quadro 4 e 5).

Figura 13 - Mapa de Setorização Urbana do Recorte Físico



Fonte: Google Maps, Adaptado pela Autora, 2016.

Quadro 4 - Intensidade de Ocupação do Setor Residencial 2

SETOR	DIRETRIZES PARA INTENSIDADE DE OCUPAÇÃO	PARÂMETROS PARA OCUPAÇÃO DO SOLO					
		CAT máximo	Altura Máxima da Edificação (m)	Taxa de Ocupação Máxima	Taxa de Permeabilização Mínimo	Afastamentos Mínimos	
						Frontal	Lateral e Fundos
Residencial 2 - SR2	Baixa Densidade Ocupação Horizontal	1,0 (a)	8	60%	25%	3,0	2,5

Fonte: Anexo V da Lei Complementar 029/2004 do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá

Quadro 5 - Usos e Atividades do Setor Comercial 2

SETOR	USOS E ATIVIDADES		
	DIRETRIZES	USOS PERMITIDOS	OBSERVAÇÕES
Residencial 2 - SR2	Uso residencial; atividades comerciais e de serviços de apoio à moradia com restrição às atividades que causem impactos ambientais.	Residencial uni e multifamiliar; comercial, de serviços e industrial nível 1; agrícola nível 3	Agrícola nível 3 exceto criação de aves e ovinos

3.2 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a análise de uma área em estado de *vazio urbano*, localizado no entorno do Monumento Marco Zero, buscando reestruturá-la ao contexto da paisagem urbana, a fim de apresentar uma proposta de planejamento urbano e paisagístico. Tal análise baseasse na descrição de Lynch (2011), a qual não deve ser composta apenas de dados e números, mas também ser poética e simbólica, deve falar das características naturais do sítio, dos indivíduos, da sociedade, das tradições, aspirações, das funções e dos movimentos do mundo citadino.

Primeiramente, a abordagem conceitual, ou seja, um estudo teórico prévio à respeito do sistema de espaços públicos e, especificamente, a categoria *vazio urbano*; assim como, fundamentos sobre requalificação urbana e exemplos destes.

Posteriormente, desenvolveu-se a análise da área em estudo, a partir de visitas *in loco*, com a metodologia de análise SWOT, explicado no item 1.4 deste trabalho. Foi realizado também, aplicações de questionários para compreender melhor as especificidades das pessoas que frequentam o local, as necessidades, carências urbanas, etc.

3.2.1 Análise SWOT

Pontos Fortes

- a) Área: Complexo Marco Zero. Potencialidade geográfica: Localizado próximo aos espaços urbanos de maior influência em Macapá: Estádio do Zerão, Escola do Sambódromo, Shopping, UNIFAP, etc;
- b) Monumento Marco Zero é um dos pontos turísticos mais visitados do Estado do Amapá, contribuindo diretamente para o turismo local;
- c) Áreas livres subutilizadas em situação de *vazio urbano*, com potencialidades para ser um pólo atrativo e consolidado;
- d) Integração entre a cidade de Macapá e Santana através da Rodovia JK, ligação direta do Monumento Marco Zero ao Rio Amazonas pela Avenida Equatorial;

- e) Atividades ligadas, diretamente, aos Setores: Residencial, Comercial e Lazer.

Pontos Fracos

- a) Aspectos climáticos negativos, principalmente, pela ausência de arborização;
- b) Ausência de mobiliário e equipamentos urbanos, que supram à necessidade da população;
- c) Delimitação das áreas do Complexo Marco Zero, acarreta na subutilidade desta para fins inadequados.

Potencialidades

- a) Consolidação da paisagem urbana;
- b) Contribuição para o turismo local;
- c) Valorização dos edifícios e patrimônios, através de um planejamento urbano e paisagístico;
- d) Melhoria nos mobiliários e equipamentos urbanos: postes de iluminação, bancos, paradas de ônibus, sinalização vertical e horizontal, lixeiras públicas, telefones públicos, postos de vigilâncias, etc;
- e) Inclusão da cultura e comércio local, através de lojas de artesanato;
- f) Melhoria no sistema viário;
- g) Geração de emprego e renda, através dos equipamentos urbanos que serão implantados, tais como: lanchonetes, lojas, centro de informações turísticas, etc;

Ameaças

- a) Falta de segurança, seja pela marginalização ou pela falta de sinalização no sistema viário.

3.2.2 Coleta de dados

As informações desta pesquisa foram coletados através das visitas in loco com aplicações de questionários (Estrutura apresentado na Figura 14) aos usuários

encontrados na área de estudo no dia 20 de novembro de 2015, nos turnos manhã e noite, respectivamente, nos horários de 9h00min às 11h00m e 18h00m às 20h00m⁸.

Além de entrevista, observou-se os pontos fortes e fracos da área, desde as dificuldades de mobilidade pelo fluxo e congestionamento de veículos motorizados à noite, como a falta de iluminação pública, deixando alguns locais desérticos e perigosos. O questionário (do tipo misto com tópicos como: nome, idade, escolaridade, frequência de visitação, etc), por fim, buscou analisar a relação e, principalmente, a satisfação do usuário com o local, de modo que vários questionamentos foram adotados para instigar o entrevistado através de uma linguagem coloquial. Aplicou-se um total de 20 questionários.

⁸ Horário de maior fluxo de pessoas, observado através de visitas anteriores.

Figura 14 - Questionário Aplicado

Local: Complexo Do Marco Zero - AP	Data: __/__/__
Enquete sobre o uso e satisfação do Complexo Marco Zero	
Nome (Entrevistado)	Idade
Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Ensino Profissionalizante/Técnico	
Usos dos Espaços Públicos	
Atividade Desenvolvida na Área: () Visitante () Empregado () Morador () De Passagem	
Frequência da Visitação: () Diária () Semanal () Mensal () Anual () Nunca	
Satisfação com o Local: () Insatisfeito () Indiferente () Satisfeito () Muito Satisfeito	
Atividades de Lazer que gostaria de realizar: () Esportes () Passear () Eventos Sociais () Outros	
Nível dos Mobiliários e Equipamentos Urbanos	
Iluminação Pública: () Não Existente () Ruim () Regular () Bom	
Bancos: () Não Existente () Ruim () Regular () Bom	
Lixeiras Públicas: () Não Existente () Ruim () Regular () Bom	
Paradas de Ônibus: () Não Existente () Ruim () Regular () Bom	
Transporte Público (da sua localidade até a área de estudo): () Não Existente () Ruim () Regular () Bom	
Limpeza das Ruas: () Não Existente () Ruim () Regular () Bom	
Segurança/Policiamento: () Não Existente () Ruim () Regular () Bom	
Na sua opinião, o que está faltando neste lugar em termos de mobiliários e equipamentos?	
Na sua opinião, o que está faltando neste lugar em termos de estrutura física e serviços?	
Quais os Pontos Fortes?	
Quais os Pontos Fracos?	
Mobilidade Urbana	
Como se desloca até a área? () A pé () Transporte Público () Veículo Particular () Outros	
Em quanto tempo? () 5 - 15 Minutos () 15 - 30 Minutos () 30 - 60 Minutos () > 1 Hora	
Grau de Dificuldade do Deslocamento: () Fácil () Regular () Difícil	

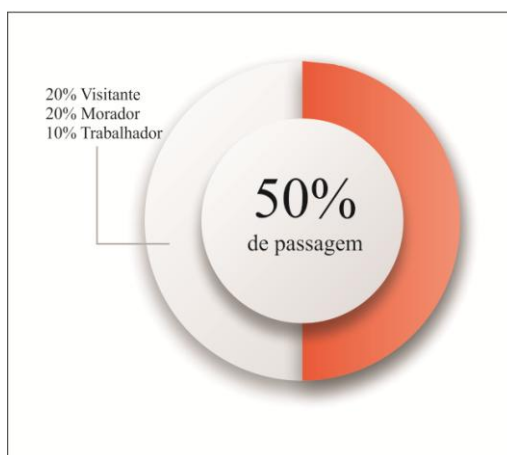
Fonte: Acervo da Autora, 2015.

A partir da aplicação dos questionários, os dados obtidos foram tabulados através do Software Excel e organizados em gráficos. Alguns dos resultados chamaram atenção, por exemplo, a população que frequenta o local, em geral, é de classe baixa e média, na faixa etária de 13 a 30 anos. O Gráfico da 1 apresenta a porcentagem das

atividades desses entrevistados, 50% estavam apenas de passagem pelo local e 10% denominados como trabalhadores, trabalham no Monumento Marco Zero - e o Gráfico 2 a frequência de visitação ao Complexo Marco Zero, estimado em 70%.

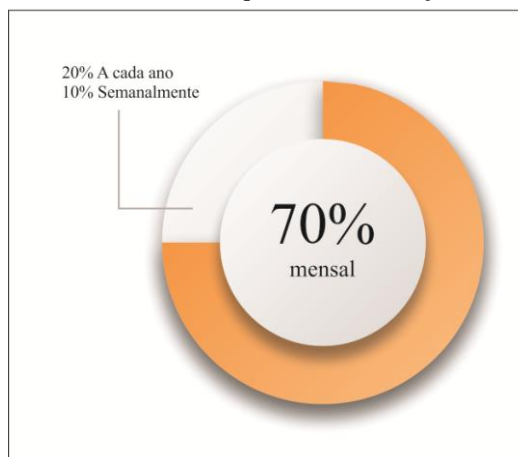
Constatou-se que os maiores problemas, citados pelos entrevistados, são de: depredação do espaço público, marginalização no turno da noite quando há ausência de iluminação e a falta de mobiliário (Gráfico 3). A população propôs soluções que os atraísse para tal localidade, dentre as soluções estão a contratação de policiamento e a implantação de mobiliários e equipamentos urbanos.

Gráfico 1 - Atividade desenvolvida na área



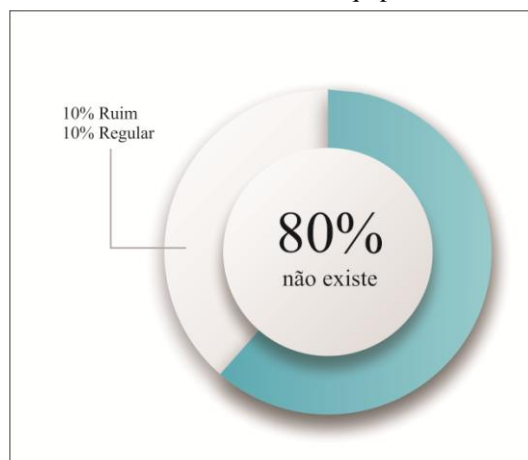
Fonte: Elaborado pela Autora, 2015.

Gráfico 2 - Frequência de Visitação



Fonte: Elaborado pela Autora, 2015.

Gráfico 3 - Nível de Mobiliário e Equipamentos Urbanos



Fonte: Elaborado pela Autora, 2015.

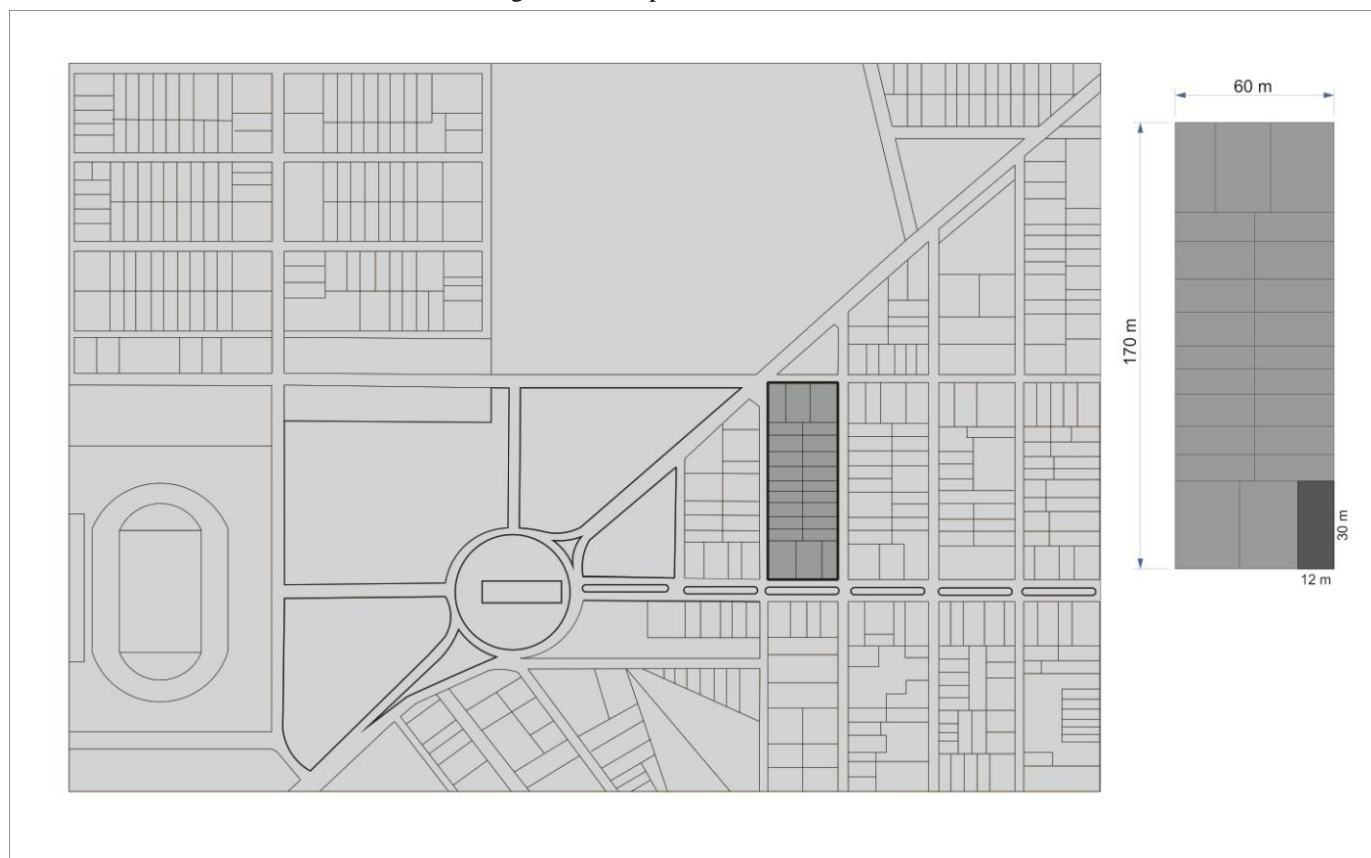
4. ANÁLISE DA PAISAGEM: COMPLEXO DO MARCO ZERO

4.1 MORFOLOGIA URBANA

O termo morfologia urbana pode ser definido como o estudo da configuração urbana, malha urbana ou forma urbana. O desenho urbano de Macapá, por exemplo, pode-se ser caracterizado por um traçado em forma de xadrez. Segundo TOSTES (2011), a cidade formou-se através de uma malha urbana ortogonal, com ruas paralelas e avenidas transversais ao Rio Amazonas. Na sua morfologia, há grandes seções planas.

À respeito do bairro Jardim Equatorial, onde está localizado o Complexo Marco Zero, SOUZA (2014) compreende que: "[...] seu traçado predominante é ortogonal, com vias paralelas ao Rio Amazonas, seguindo o traçado que prevaleça na cidade de Macapá."

Figura 15 - Mapa da Malha dos Lotes



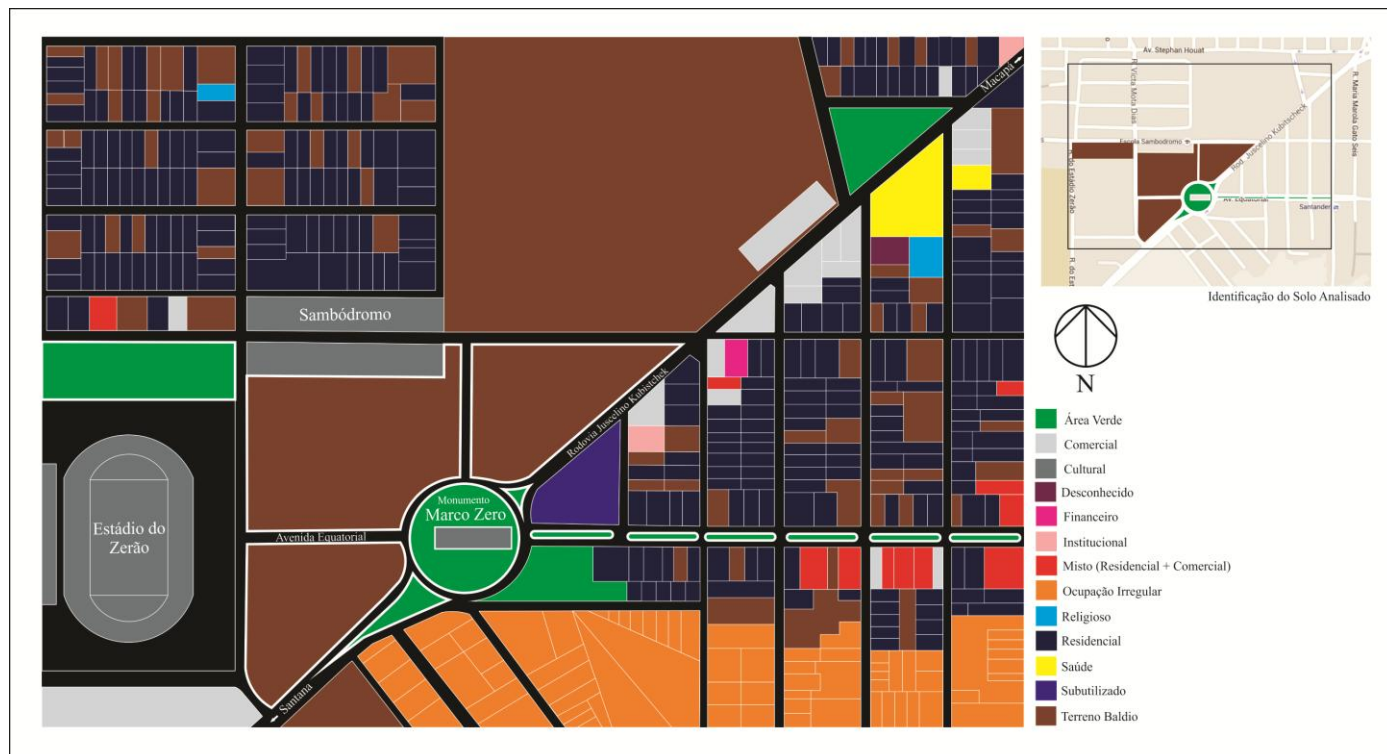
Fonte: Google Maps, Adaptado pela Autora, 2016.

4.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

No diagrama de uso do solo (Figura 16), optou-se pela seguinte leitura, foi criado treze classificações para caracterizar os usos existentes na área de estudo e seu entorno imediato, a saber: área verde, comercial, cultural, desconhecido, financeiro, institucional, misto (residencial + comercial), ocupação irregular, religioso, residencial, saúde, subutilizado e terreno baldio, para entender a forma como este espaço está sendo ocupado e se condiz com uso especificado para o setor de acordo com a legislação urbanística da cidade de Macapá.

Por estar inserido no Setor Residencial 2, a área em estudo apresenta algumas diretrizes e para a análise do diagrama do uso do solo, merece destaque as seguintes, a baixa densidade e uso residencial e comercial de apoio para as moradias, com restrição as atividades que causem impactos ambientais. O que se pode aferir pela leitura do diagrama, é que o predomínio de uso é o Residencial, contemplando a segunda diretriz acima exposta, embora haja um número considerável de Ocupação Irregular.

Figura 16 - Mapa de Uso e Ocupação da Área de Estudo e Entorno



Fonte: Google Maps, Adaptado pela Autora, 2016.

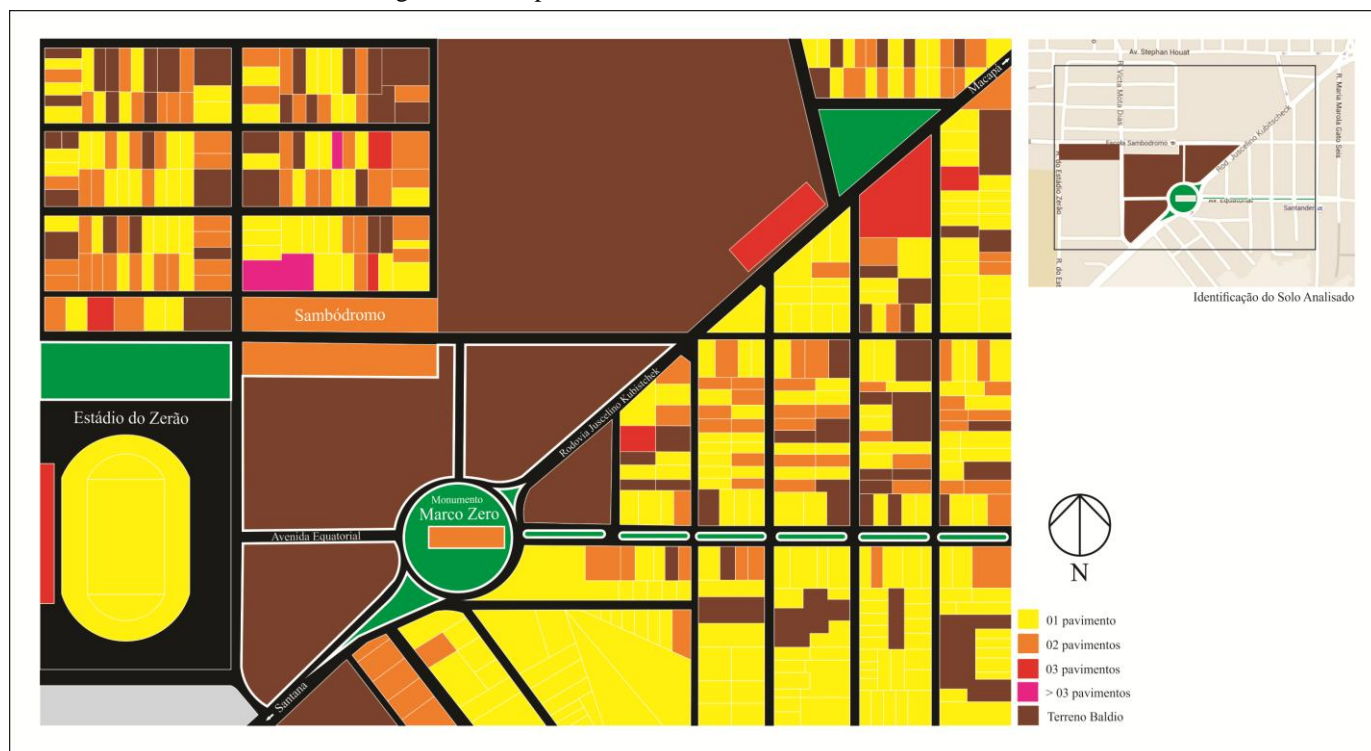
Uma situação interessante que chamou a atenção, é que num universo de 340 lotes, 20,5% deles encontram-se sem uso, o que classifica como terreno baldio, acredita tratar-se da especulação imobiliária, o que é contraditório, pois numa área com desenvolvimento acelerado e alto índice de ocupação irregular, encontrar lotes "legais" sem qualquer uso pode ser considerado um mal aproveitamento do solo.

4.3 VERTICALIZAÇÃO

De acordo com a lei de uso e ocupação do solo do Município de Macapá, para o Setor Residencial 2, área onde está inserido o Complexo Marco Zero, o gabarito máximo para as edificações é 8 metros de altura e é caracterizada por uma área com baixa densidade e ocupação horizontal.

Com os levantamentos realiados, foi detectado que 99% dos lotes existentes nos quarteirões analisados estão dentro dos padrões da referida lei, a seguir o diagrama (Figura 17) com as especificações de pavimento por lote.

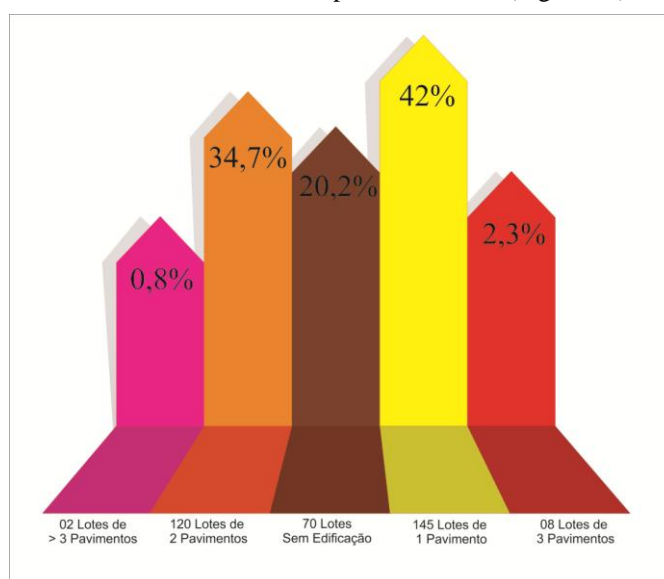
Figura 17 - Mapa de Gabarito da Área de Estudo e Entorno



Fonte: Google Maps, Adaptado pela Autora, 2016.

Na cor amarela, estão os 145 lotes com edificações de apenas 01 pavimento; Na cor laranja, 120 lotes com edificações em 02 pavimentos; Na cor vermelho, 08 lotes com edificações em 03 pavimentos. Na cor rosa, 02 lotes com edificações com mais de 03 pavimentos e 70 lotes sem qualquer edificação (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Leitura do Mapa de Gabaritos (Figura 13)



Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

Como se pode verificar, a área em questão apresenta mais de 90% em baixa verticalização, seguindo os padrões da legislação urbanística da cidade; Todavia, constata-se edificações acima do limite estipulado (Quadro 3, apresentado no tópico 3.1.3 deste trabalho).

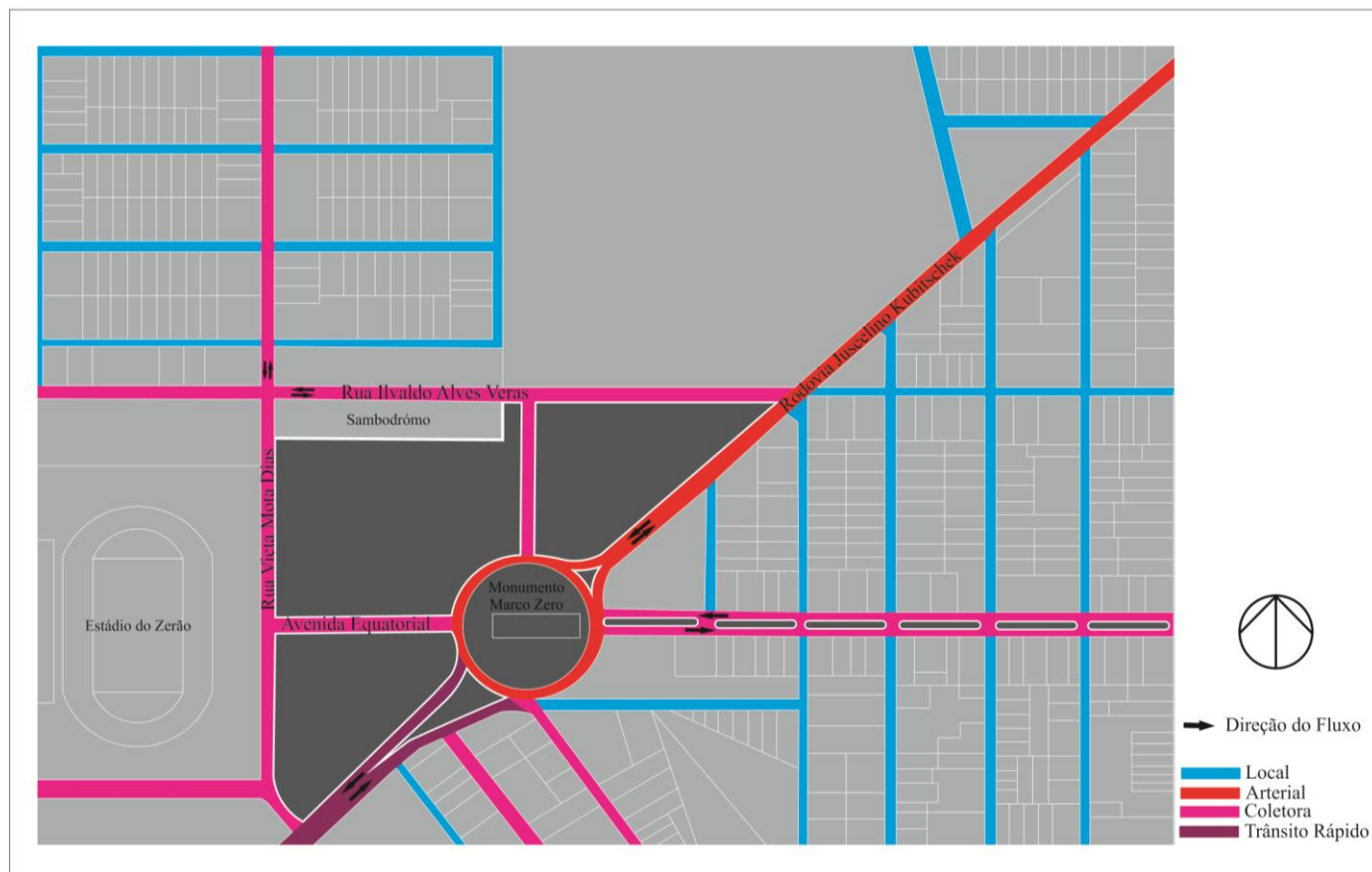
4.4 MOBILIDADE URBANA

A mobilidade urbana refere-se às condições de deslocamento da população no espaço geográfico, seja trânsito de veículo ou pedestre, individual ou coletivo. Para KNEIB (2012) "trata-se de um termo recente, de certa forma, que se relaciona à capacidade de deslocamento das pessoas e bens, nas cidades, cujas variáveis intervenientes, contudo, são tão complexas quanto as variáveis que constituem a própria cidade."

A cidade de Macapá, por exemplo, vem apresentando dificuldades em sua mobilidade urbana, haja vista o excesso de veículos (transportes individuais), precariedade no serviço de transporte coletivo, a ausência de sinalização vertical e horizontal, além da falta de planejamento viário.

A malha viária da área em estudo é composta pelas seguintes vias: Rua Ilvaldo Alves Veras, Rua Victa Mota Dias, Rodovia JK e Avenida Equatorial, conforme nos mostra a Figura 18. As principais vias do perímetro em estudo são consideradas: Via Arterial, representado na cor vermelho; Via Coletora, representado na cor rosa. E Via de Trânsito Rápido, representado na cor roxo. Classificadas segundo o CTB - Código de Trânsito Brasileiro.

Figura 18 - Mapa de Hierarquia Viária do Complexo Marco Zero



Fonte: Google Maps, Adaptado pela Autora, 2016.

Para Vias Coletoras:

1. Atividades Predominantes: Movimentos veiculares no início e final das viagens, paradas de coletivos;
2. Tráfego Local: Intenso;
3. Estacionamento: Permitido e muito utilizado;
4. Movimento de pedestre: Controlado em faixas de pedestres;
5. Regulamentação de velocidades: Limite de 40 a 50 km/h (raios de curvatura moderados e obstáculos em situações extremas)
6. Características da via: Pistas simples ou separadores simples, faixas comuns (>3m), estacionamento permitido (2m a 2,5m).

Para Via Arterial:

1. Tráfego para vias expressas, operação de coletivos, trajetos de médio-curta distância;
2. Estacionamento de veículos: Restrito (em função das condições de tráfego).

Para Via de Trânsito Rápido:

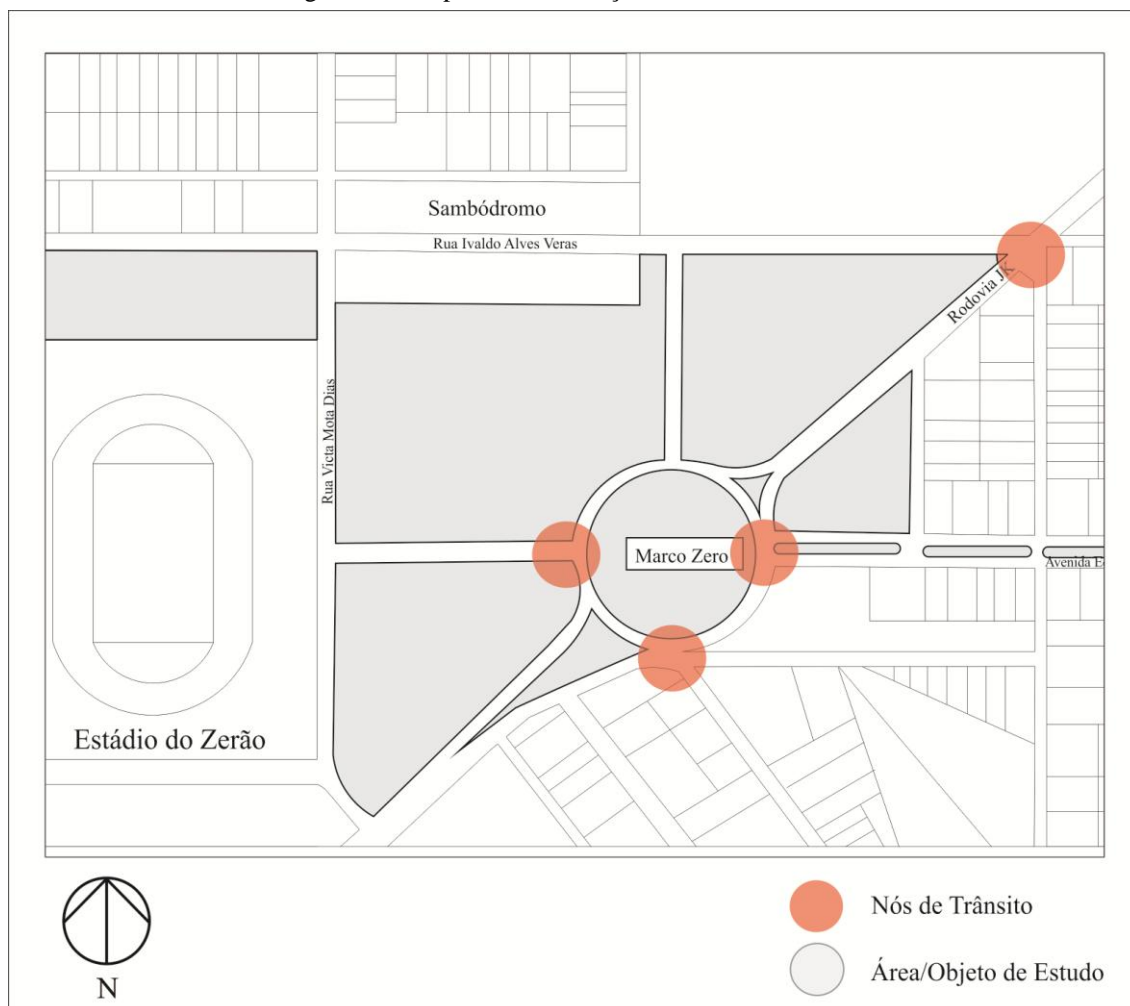
1. Tráfego Local: Intenso e Livre;
2. Estacionamento de veículos: Proibido;
3. Regulamentação de velocidades: Limite de 80 km/h.

O que se percebe é que o tráfego de veículos em Macapá cresceu vertiginosamente, característica das problemáticas viárias das grandes metrópoles brasileiras. No que tange ao fluxo de automóveis, pode-se caracterizar como intenso nas vias estudadas, assim como, em todo o entorno e regiões próximas. Um ponto importante e que merece destaque é que apenas uma delas (Rua Victa Mota Dias - Ver Figura 19, p.62) possui baixo tráfego de veículos.

A Rodovia JK, por exemplo é considerada um eixo de estruturação viária, segundo o Plano Diretor de Macapá (2004), além de possuir um fluxo intenso, é uma das principais Rodovias, responsável pela ligação das cidades de Macapá e Santana e, principalmente, por ser cortada pela Linha do Equador e, conseqüentemente, faz divisão entres os Hemisférios Norte e Sul.

No entanto, no percurso da Rodovia JK e, principalmente, na rotatória onde esta locado o Monumento Marco Zero, pode-se evidenciar alguns pontos caracterizados como "nós de trânsito" (Figura 19). Estes nós caracterizam as interrupções nas ilhas de pedestres, ou seja, as calçadas interrompidas por passagens de carros, por cruzamentos confusos e com obstáculos.

Figura 19 - Mapa de Identificação dos Nós de Trânsito



Fonte: Fonte: Google Maps, Adaptado pela Autora, 2016.

4.5 MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS URBANOS

Segundo a Norma Brasileira NBR 9284/86, define-se como "equipamento urbano todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade", estes podem ser caracterizados como: escolas, postos de saúde, entre outros.

Assim como, a NBR 9382/86 caracteriza os mobiliários como "todos os elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantada mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados." Diante dessa designação, detecta-se a presença dos seguintes mobiliários urbanos: sinalização horizontal e vertical, telefone público, lixeira pública, entre outros.

Na Figura 20, à respeito do mobiliário urbano, encontra-se apenas a representação dos bancos, lixeiras públicas, paradas de ônibus, poste de iluminação e telefone público. Para os equipamentos urbanos, foram representados: escola, hospital, igreja, posto de gasolina e praça.

Figura 20 - Mapa de Equipamentos e Mobiliários Urbanos



Fonte: Google Maps, Adaptado pela Autora, 2016.

Como pode-se observar, é precária a existência dos telefones públicos na área, apenas um foi encontrado. No entanto, isso não se restringe a área de estudo, de uma forma geral, após o acelerado crescimento da telefonia celular, os telefones públicos vêm sendo pouco utilizados pela população. Quanto às lixeiras públicas, são

inexistentes, encontramos apenas uma na praça em frente ao Hospital Unimed. No geral, os postes de iluminação se sobressaíram, apesar de não existir um modelo de implantação ou padronização destes.

No que tange aos equipamentos urbanos, estes também são considerados insuficientes, devido a demanda populacional. Apenas um hospital privado (Unimed), uma escola de ensino fundamental pública (Escola Municipal Maria Bernadete), uma faculdade de ensino superior privada (Faculdade Meta) e uma universidade de ensino superior pública (UNIFAP), uma praça, um posto de gasolina e duas igrejas. O raio de abrangência dos serviços é baixo, variando acima de 1000 metros.

Conclui-se que, em geral, existe uma carência, não existindo áreas que supram a necessidade da população, a cidade está se desenvolvendo e crescendo cada vez mais, mas a estrutura urbana não está acompanhando de maneira que atenda a população, seja como atrativo, mobiliário ou equipamento urbano, ressaltando que existiam grandes áreas ociosas sem função e/ou ocupação.

4.6 ASPECTOS CLIMÁTICOS

Os aspectos climáticos são fatores essenciais que devem ser levados em consideração durante a elaboração do projeto urbanístico, arquitetônico e paisagístico. Ao pensar na forma de posicionar os elementos que irão compor a paisagem, a temperatura (média de 27°C) e a insolação tornam-se elementos fundamentais nesse processo, ou seja, além de influenciar na formação paisagística, pode também intervir no mobiliário urbano utilizado e nas propostas de lazer que serão implantadas.

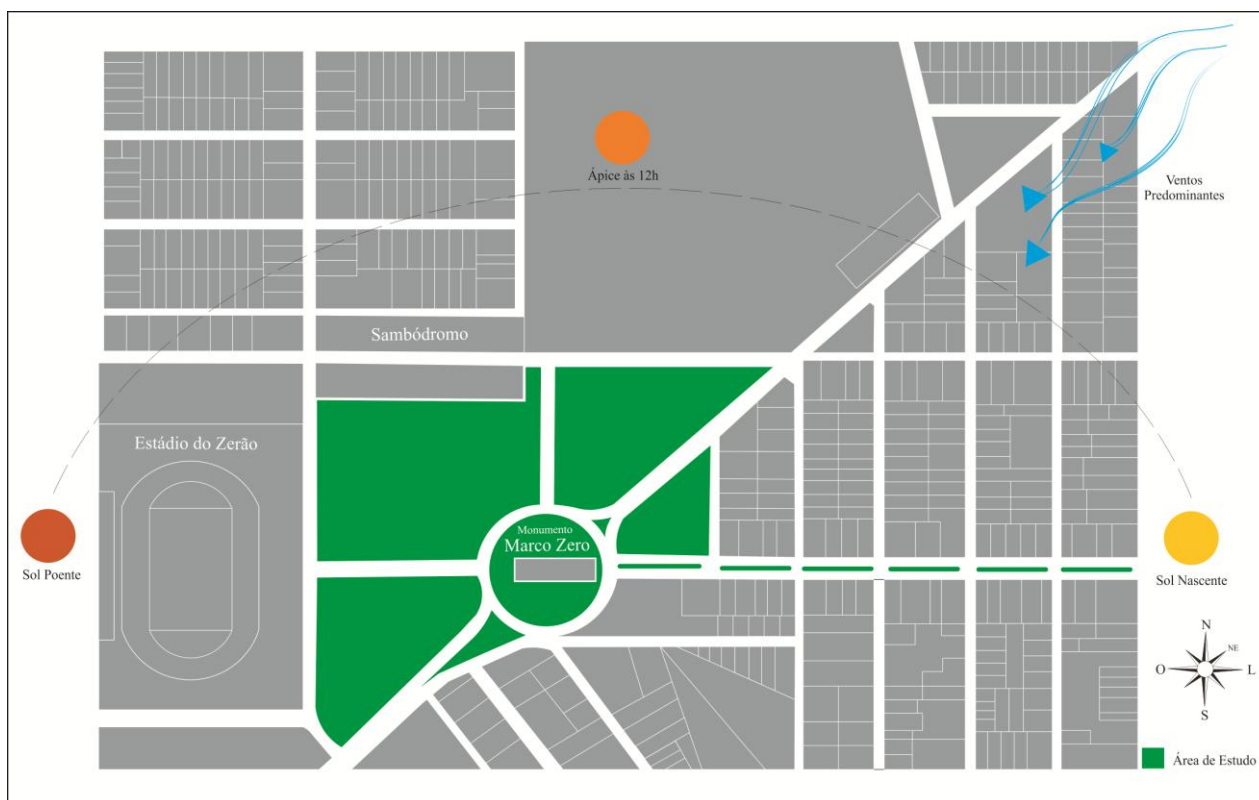
Na cidade de Macapá, em virtude de sua localização tropical, o clima é quente e úmido. Segundo DRUMMOND; PEREIRA (2007, p.42) "a classificação oficial do seu clima é tropical superúmida.". De certa forma, o aumento da população e a concentração dos espaços urbanos acarreta consideravelmente na modificação climática. A poluição gerada pelas edificações de comércio, veículos automotores e outros, contribuem negativamente para a transformação na atmosfera.

[...] Recentemente, a ênfase maior residia no controle que o clima exercia sobre o homem e suas atividades. Com o aumento da população e aumento das capacidades tecnológicas/científicas da humanidade, percebeu-se que o homem pode influenciar e, de fato, tem influenciado o clima, apesar dessa

ação ser feita, principalmente, numa escala local. O processo de urbanização é bastante significativo em termos de modificação do clima em escala local. (PIVETTA, 2012, p.112)

A partir dessa breve contextualização, analisou-se os aspectos climáticos básico da área de estudo e entorno, o Complexo Marco Zero (Figura 21), tal como a ventilação predominante que segundo TAVARES (2014) são resultantes do Nordeste (NE) e a intensidade pode variar durante cada ano, mas pode-se afirmar que a cidade é ventilada, devido a Orla do Rio Amazonas e baixa verticalização. Também, identificou-se o sol nascente, ápice e poente, onde a incidência de radiação solar é a maior na região tropical, pela cidade em Macapá ser atravessada pela Linha do Equador.

Figura 21 - Mapa de Estudo Prévio Climático da Área de Estudo e Entorno



Fonte: Google Earth, Adaptado pela Autora, 2016.

Para Nayara Fernandes (2014):

Por se tratar de uma área descampada, o entorno do Monumento Marco Zero, recebe insolação direta, durante todo o dia, sem nenhum meio de sombreamento, não há arborização e o tratamento do entorno não envolve esta área e a distribuição volumétrica não contribui para amenizar o desconforto térmico nos horários de pico solar. (FERNANDES, 2014, p.40)

Macapá, localizado na costa atlântica, registra uma média de 3.250mm de chuvas por ano, ou seja, período de 5 meses consecutivos à contar de Janeiro, segundo o

PPCDAP (Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas do Estado do Amapá). O resultado do período chuvoso na área do Complexo Marco Zero é catastrófica, como pode-se observar na Figura 22.

Figura 22 - Área de Estudo após período chuvoso.



Fonte: Acervo Fotográfico da Autora, 2016.

É evidente que para melhorar a qualidade climática do local, algumas soluções básicas podem ser adotadas, tal como a utilização de vegetação, que segundo MASCARÓ (2002) "a vegetação, hoje, contribui para reverter esse processo de mudança climática e pode reduzir o calor, a poluição urbana e os consumos de energia das cidades.", porém tais diretrizes serão abordadas posteriormente na elaboração do projeto.

5. PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DA PAISAGEM E ESTUDO DE PROJETOS

Diante dos vazios existentes na área/objeto de estudo, faz-se necessário o estudo de planejamento da paisagem, o planejar com a natureza onde tais vazios urbanos voltem à dinâmica urbana. O planejamento desempenha o papel de direcionar a configuração da paisagem urbana.

O estudo da paisagem é uma ferramenta capaz de revelar as potencialidades e fragilidades urbanísticas e sociais da cidade. A partir da análise, é possível reestruturar o vazio urbano, propondo elementos que superem o caráter arbitrário dos espaços livres

tradicionais, e passem a suprir as necessidades da sociedade, sendo ambientais, culturais, sociais, estruturais, etc, e contribuindo diretamente para formação da identidade urbana.

O perímetro onde, atualmente, está locado o Monumento Marco Zero possui uma ambientação urbana, ao contrário, das áreas ociosas do seu entorno imediato. Na Avenida Equatorial, por exemplo, não há arborização, total falta de planejamento, tendo em vista que tal avenida poderia servir de artifício para agregar ainda mais valor ao Monumento e ao Rio Amazonas, levando em consideração que esta é um eixo de transição entre ambos. Artifício este, capaz de ser configurado com arborização em direção ao marco cultural.

Dessa forma, o planejamento da paisagem encontra-se inter-relacionado com o estudo do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico. O projeto urbanístico visa a reestruturação da Rodovia JK para amenizar o fluxo viário; O projeto arquitetônico acompanha para requalificação da edificação do Monumento Marco Zero, conciliando com o projeto paisagístico que é "demandado para a solução das áreas coletivas públicas e privadas de extensos segmentos urbanos" (MACEDO, 1999, p.232).

5.1 PARTIDO E PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para o problema encontrado na área objeto de estudo (Figura 23), uma solução viável e interessante seria proporcionar um novo uso ao *vazio urbano*. Os *vazios urbanos*, debatidos em capítulos anteriores, propiciam múltiplas possibilidades de usos. Deste modo, a proposta de planejamento da paisagem e projeto urbanístico e paisagístico do Complexo Marco Zero tem o propósito de requalificação da área e intervenção urbana, a fim de oferecer lazer passivo e ativo para a população em um parque integrado.

Os vazios urbanos foram, por mais de cem anos, os verdadeiros antecessores das áreas de lazer urbano formais, do tipo praticado em praças ou parques. Somente com a sua diminuição e mesmo desaparecimento, e com a escassez real de áreas para lazer das massas menos privilegiadas, tal tipo de equipamento urbano tornou-se uma necessidade social. (MACEDO, 2003)

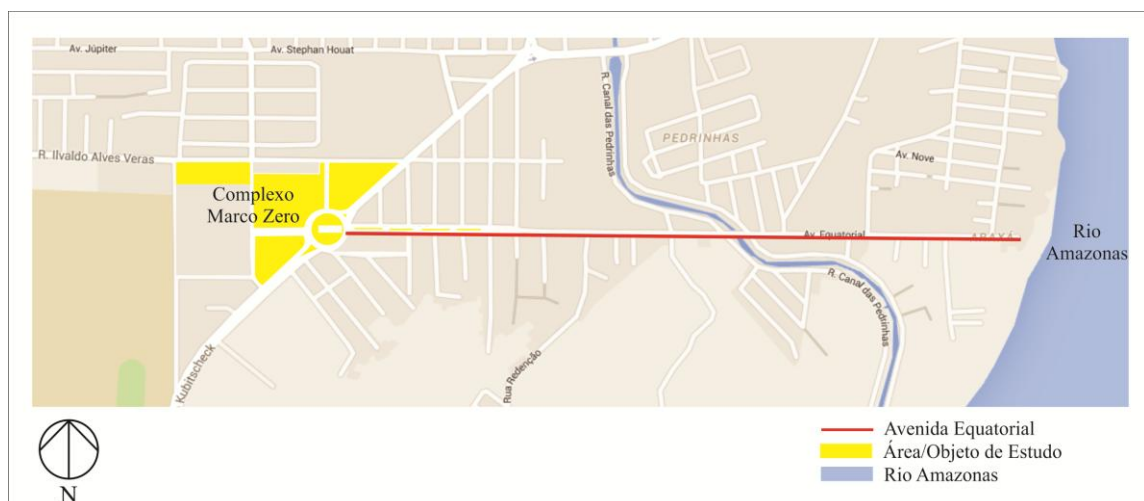
Figura 23 - Localização da Área de Estudo



Fonte: Acervo Fotográfico QUAPÁ-SEL, Adaptado pela Autora, 2015.

A estratégia de intervenção consiste, basicamente, em implantar um Complexo Paisagístico - projeto de parque urbano, onde os moradores e os visitantes possam contemplar a paisagem urbana, como uma área verde, integrada, acessível e com diversidade de usos. A ideia é criar uma ligação entre o Rio Amazonas e o Monumento Marco Zero, que explore o fato deste estar caminhando para o Meio do Mundo (Figura 24).

Figura 24 - Mapa Esquemático - Marco Zero até o Rio Amazonas



Fonte: Google Maps, Adaptado pela Autora, 2016.

As diretrizes para a intervenção proposta apoia-se no diagnóstico da área, na legislação e, complementarmente, nos projetos de referência para a elaboração do projeto. Dentre as quais destacam-se 7 pontos fundamentais de planejamento para a ocupação dos vazios urbanos:

1. Integração entre o eixo central de Macapá a Santana, e o Rio Amazonas ao Monumento Marco Zero;
2. Definição dos acessos, principalmente ao Monumento Marco Zero, Estádio do Zerão e Sambódromo;
3. Restaurar o entorno com espaços interativos;
4. Melhoria da infraestrutura existente;
5. Melhoria nas condições do sistema viário, principalmente, potencializar o fluxo e acesso dos pedestres;
6. Criação de espaços verdes / Projeto de arborização em um vazio urbano;
7. Criação de áreas de lazer e esporte.

De acordo com a NBR 6492/1994 "Representação de Projetos de Arquitetura", o programa de necessidade é um documento preliminar do projeto que o caracteriza, contendo levantamento das informações, tais como as características gerais do projeto, códigos e normas, setorização, etc. Deste modo, designou-se um programa para atender as diretrizes projetuais, levando em consideração que "tanto no caso dos parques como no das praças, o mais importante é a participação do usuário ou de seus representantes na elaboração do programa" (ABBUD, 2010, p.184)

- Implantação de mobiliários e equipamentos urbanos no Complexo Marco Zero e na Avenida Equatorial
- Implantação de estacionamento para o Estádio e Sambódromo.
- Proposta de reestruturação da Avenida Equatorial, integrando-a do Complexo Marco Zero ao Rio Amazonas.

- Regulamentação da mobilidade e fluxo viário local;

Através dos estudos e análises alcançados durante a realização deste trabalho, chegou-se há um programa condizente com as necessidades da população (Quadro 6). A população em questão, trata-se dos usuários e transeuntes dos bairros do entorno, sendo, predominantemente, residenciais; e da cidade, principalmente, por constar no entorno da área/objeto de estudo a UNIFAP, o Amapá Garden Shopping, o Hospital Sarah Kubitschek, etc. Ou seja, pode-se caracterizar como "clientela" do projeto: estudantes, moradores e trabalhadores.

Quadro 6 - Programa de Necessidades

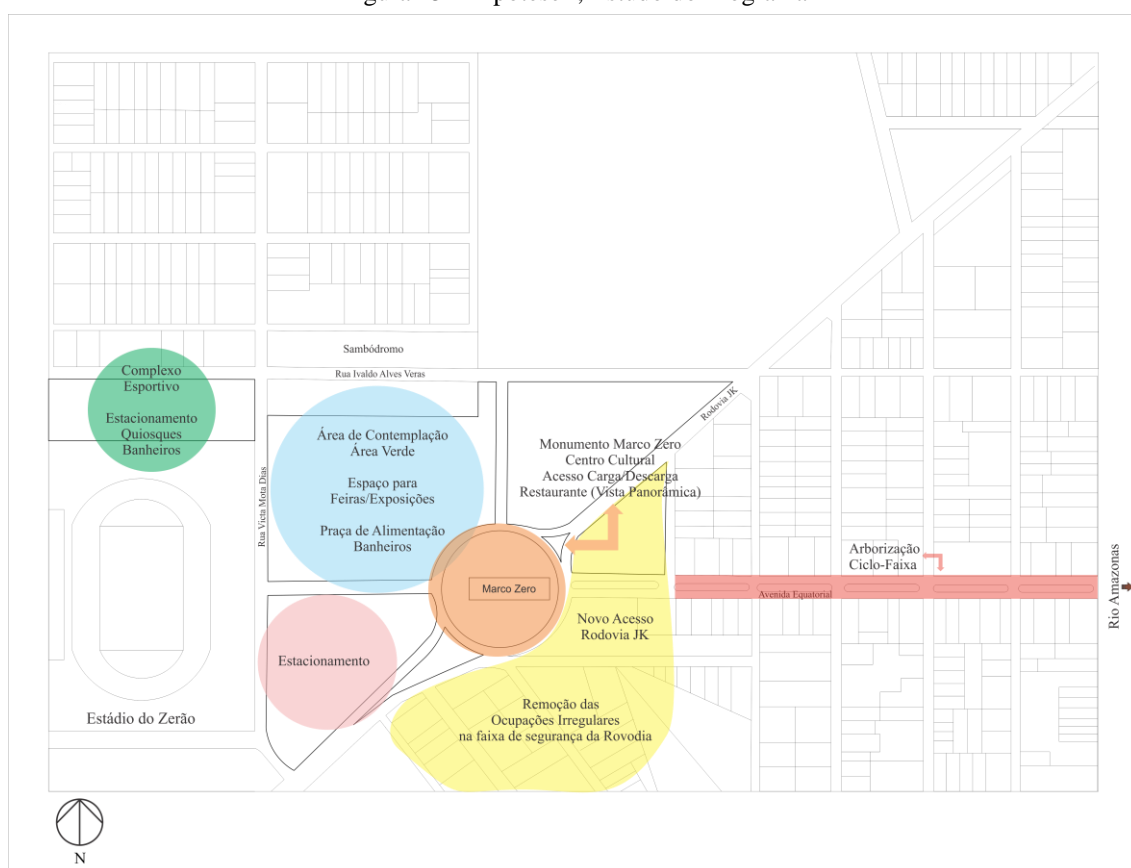
Uso	Necessidades	Descrição
Equipamentos e Mobiliários	Abrigos (Pergolados)	Criar espaço de descanso com sombra e ar fresco.
	Assentos	Bancos para descanso.
	Bicicletário	Mobília Esportiva para acomodar bicicletas.
	Box de Informações	Orientação e Recepção ao Público.
	Caixas de Correio	Disponibilizar um sistema de comunicação.
	Sinalização	Sistema de Comunicação para auxiliar a percepção do local
	Guarita (Policiamento)	Segurança
	Lixeiras Públicas	Limpeza
	Playground	Lazer Infantil
	Parada de Ônibus / Táxi	Abrigo para os pedestres terem acesso ao transporte público
	Ciclovia/ Ciclofaixa	Faixa/Via de segurança para ciclistas
Lazer Ativo	Espaço de Convivência	Espaço destinada à realização de pequenos eventos (feiras, exposições, etc).
	Espaço de Estar	Espaço ao ar livre para estar, contemplação e passeio.
	Complexo Esportivo (Quadra Poliesportiva, Pista de Cooper e Equipamentos de Ginástica)	Prática de Esportes
	Centro Cultural	Inclusão social na cadeia produtiva cultural. Além, de viabilizar à cultural local.
	Praça de Alimentação (Quiosques)	Venda de alimentos
Apoio	Sanitários	Masculino e Feminino.
	Estacionamento	Vagas para funcionários e público, em geral. Prever zonas de carga e descarga ligado ao Centro Cultural.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

5.2 ESTUDO TEMÁTICO-CONCEITUAL DO PROJETO

O primeiro estudo do projeto foi desenvolvido a partir do formato de espaços livres, partindo do Monumento Marco Zero e interligando-o ao Estádio do Zerão e Sambódromo, como forma de solucionar o vazio urbano existente atualmente. Outra problemática abordada foi o acesso ao Monumento Marco Zero - locado na rotatória em um trecho da Rodovia JK, para tal, a hipótese seria a remoção dos moradores do entorno que estão em situação de ocupação irregular, como descreve a Figura 25.

Figura 25 - Hipótese I, Estudo do Programa






Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

A Hipótese I apresenta os usos delimitados na área em estudo. O que chama atenção, é a remoção das ocupações irregulares, visto que, o enfoque urbanístico desse estudo é propor a valorização do Monumento Marco Zero com um novo acesso e, conseqüentemente, a reestruturação da Rodovia que o cruza. Conforme o Engenheiro de Tráfego Maurício (CAIXA - AP) "é quase impossível pensar em uma solução que não desaproprie habitações, usar túnel ou viaduto seria um caso de superdimensionamento, a questão é justificar o uso".

Dessa forma, foi realizado uma pesquisa *in loco* para quantificar as unidades a serem retiradas na área do entorno do Monumento Marco Zero para que haja a reestruturação da Rodovia JK (Quadro 7).

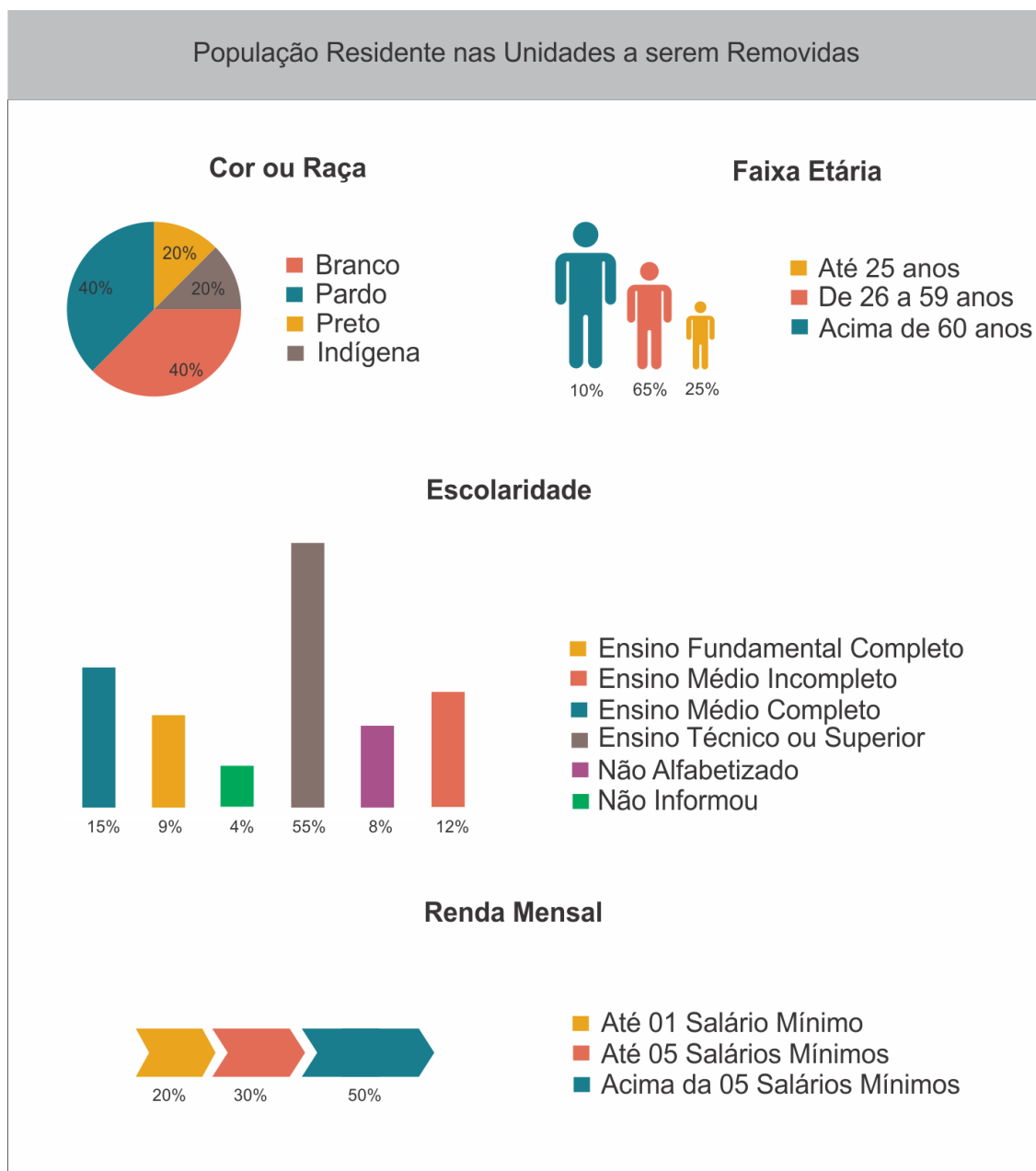
Quadro 7 - Quantificação das Unidades a serem Removidas

Quantificação das Unidades a serem Removidas		
Uso	Porte	Quantidade
Residencial	Pequeno	02
	Médio	05
	Grande	13
Comercial	Pequeno	01
	Médio	01
Terreno Baldio	-	04
Total = 26 Unidades		
Pequeno Porte	Médio Porte	Grande Porte
Até 30 m ²	Até 60 m ²	Acima de 60 m ²
Residencial	Comercial	Terreno Baldio
		

Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

O que se pode observar, é que trata-se de um número pequeno de unidades, visto que a área é composta por poucas residenciais, comércios e terrenos baldios em situação de invasão. A partir desse levantamento que apresenta um quantitativo de 26 unidades, buscou-se subsídios para melhor interpretar a dinâmica dos moradores residentes na área de intervenção, com isso, foi realizado um diagnóstico socioeconômico obtidos em caráter declaratório e este consta com o percentual relativo à raça, à faixa etária, à escolaridade e à renda mensal (Figura 26).

Figura 26 - Infográfico Socioeconômico da População Residente nas Unidades



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

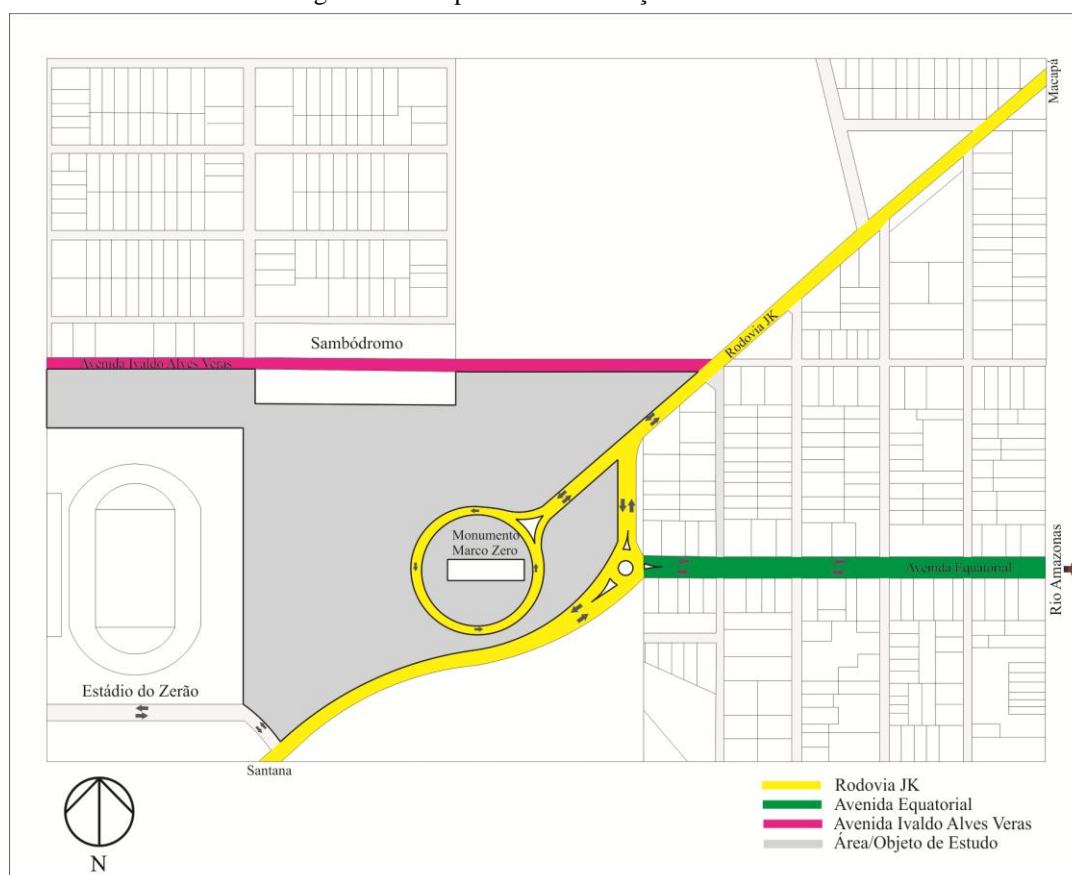
Segundo os resultados obtidos que correspondem a população residente nas unidades a serem removidas, pode-se observar que a população, em geral, é branco ou pardo, constituindo 40% cada (apresentado no infográfico da Figura 23).

Em seguida, pode-se analisar os dados sobre a composição da população por faixa etária que concentra-se na faixa etária de 26 a 59 anos e por escolaridade, o qual 50% possuem ensino técnico ou superior. Por fim, o percentual da renda mensal, ou

seja, uma totalização dos ganhos econômicos sobre a unidade. O resultado apresenta 50% com renda acima de 05 salários mínimos.

No resultado urbanístico da Hipótese I, têm-se como proposta de intervenção um desvio da Rodovia JK, um acesso viário com menor fluxo para o Monumento, o fechamento da Rua Victa Mota Dias, em frente ao Estádio do Zerão e uma única e ampla área/objeto de estudo (Figura 27).

Figura 27 - Proposta de Intervenção Urbanística



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

Posterior a intervenção urbanística, foi demarcado as áreas/objeto de estudo para melhor compreensão da proposta, denominando-as de Área 01, Área 02 e Área 03, conforme mostra a Figura 28.

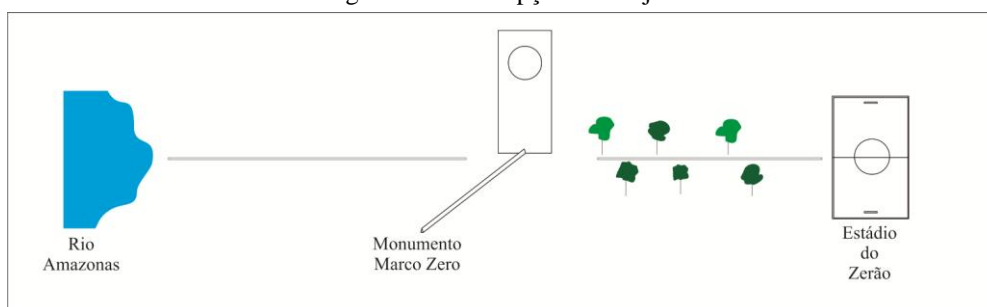
Figura 28 - Mapa de Demarcação das Áreas em Estudo



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

A paisagem urbana foi analisada através da metodologia sugerida por Cullen (1996), ou seja, à ótica, local e conteúdo. Através da visão serial ou análise sequencial, que se refere à um percurso de um extremo ao outro extremo, revelando a sucessão de pontos de vista. Em complemento, o sentido de localização diz respeito às reações do sujeito com relação a sua posição no espaço. A intenção projetual deste estudo é o impacto visual do próprio Monumento Marco Zero, do estar no Meio do Mundo, tão pouco valorizado (Figura 29).

Figura 29 - Concepção do Projeto



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

O partido baseia-se na abordagem paisagística de Cullen, por este analisar a cidade como objeto de percepção visual através de seus habitantes. A área que condiz com tal estudo, trata-se da Área 01, do Rio Amazonas para o Monumento Marco Zero, através da Avenida Equatorial, e do Monumento Marco Zero para o Estádio do Zerão através do caminho (Figura 30) - um dos elementos propostos por LYNCH (2011, p.13) ao descrever a legibilidade do meio urbano, ou seja, destaca a "facilidade com a qual as partes podem ser reconhecidas e organizadas numa estrutura coerente" pela importância que o espaço urbano assume como imagem e produto de sensações.

Figura 30 - Visão Serial Proposta para o Complexo Marco Zero



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

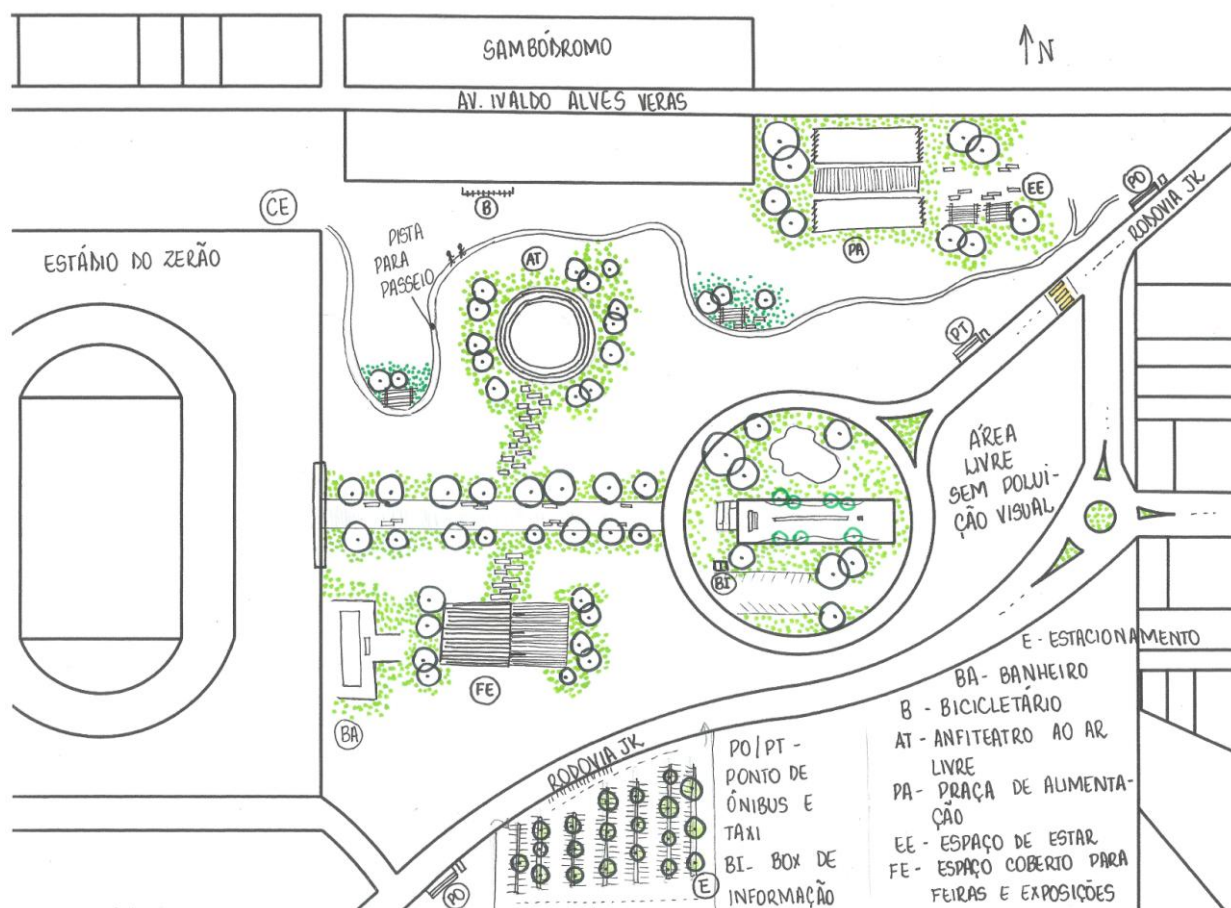
A Figura 30 apresenta a visão a partir do Monumento Marco Zero, este vem a ser um Marco, por destacar do restante da paisagem e tornar-se um ponto de referência importante para a identidade de Macapá - AP. Segundo a proposta metodológica de Cullen (1996), o primeiro fenômeno a partir das sensações despertadas nos transeuntes, condiz à *Apropriação do Espaço*, na prática, por exemplo, o vazio urbano no entorno do Marco Zero é usado para fins privativos, como explicado anteriormente no corpo deste estudo.

Em geral, a proposta aborda apenas as visões pontuais do extremo vazio urbano existente. O potencial do contexto urbano está relacionado as características sociais onde se inserem, designadamente, os usos. Para isto, foi analisado os usos que as áreas

possuem, por exemplo, no entorno imediato do Marco Zero (Figura 31), a Área 01 era subutilizada, um enorme vazio com diversas ruas que se cruzavam entre si, dificultando a transição do pedestre.

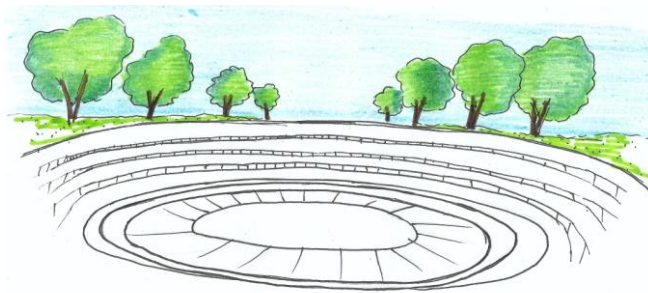
A proposta foi criar um espaço livre, com funções e usos que atendessem os moradores da cidade e turistas, uma forma de valorizar a área que é tão privilegiada por conta do Estádio, Sambódromo e Monumento Marco Zero; Composta por um anfiteatro (Marabaixo, Escolas de Samba, apresentações culturais de dança e outras diversas programações que acontecem no decorrer do ano, estão presentes e inseridos naquele espaço, o anfiteatro é justamente para contribuir com tais manifestações culturais), uma praça de alimentação, espaços de estar, banheiros, área coberta para possíveis eventos, tendo em vista, que a Área 01 é muito utilizada para eventos, criando assim, uma padronização e organização para montar os stands.

Figura 31 - Proposta Complexo Marco Zero, em planta.



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

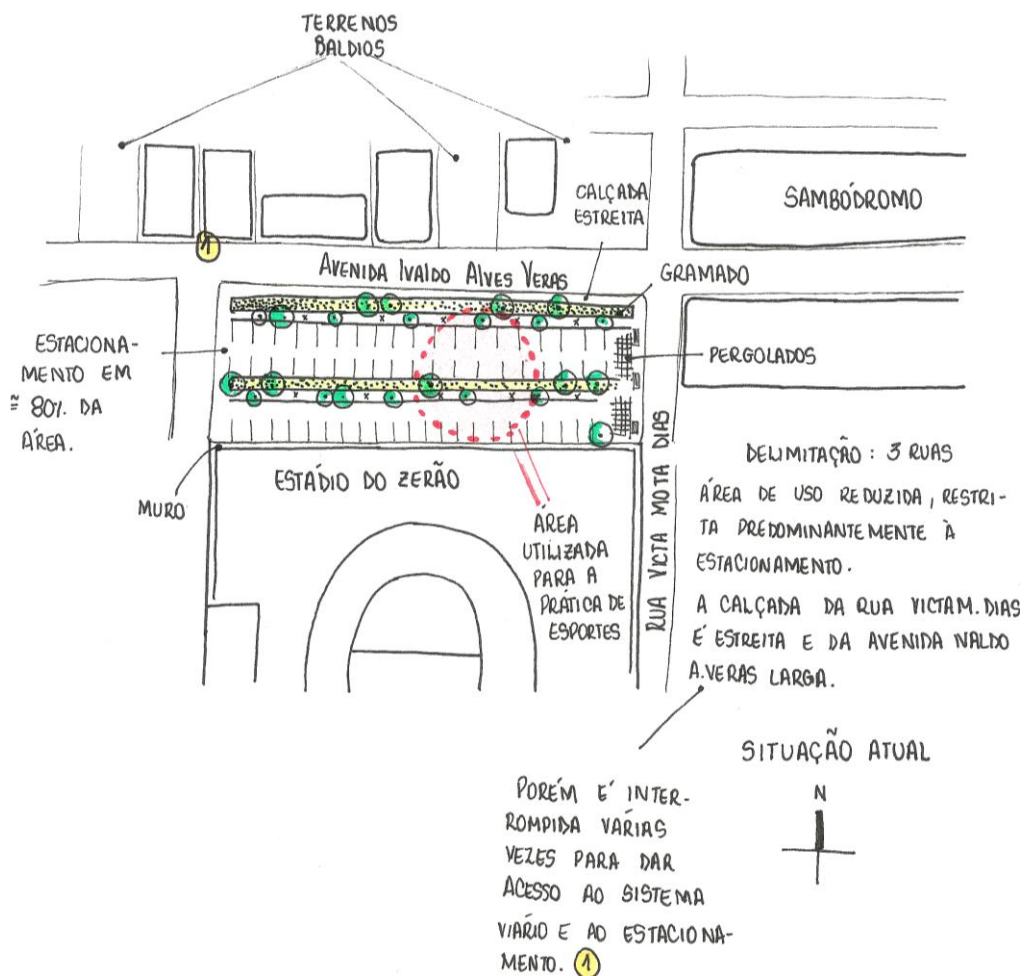
Figura 32 - Anfiteatro



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

Atualmente, existe uma pequena praça entre o Estádio do Zerão e a Rua Ivaldo Alves Veras, demarcada como Área 02 (Figura 33). Entretanto, entre as vagas de estacionamento, as pessoas utilizam-na para à prática de esportes, seja para jogar um futebol ou correr.

Figura 33 - Percepção Etimológica da Área 02



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

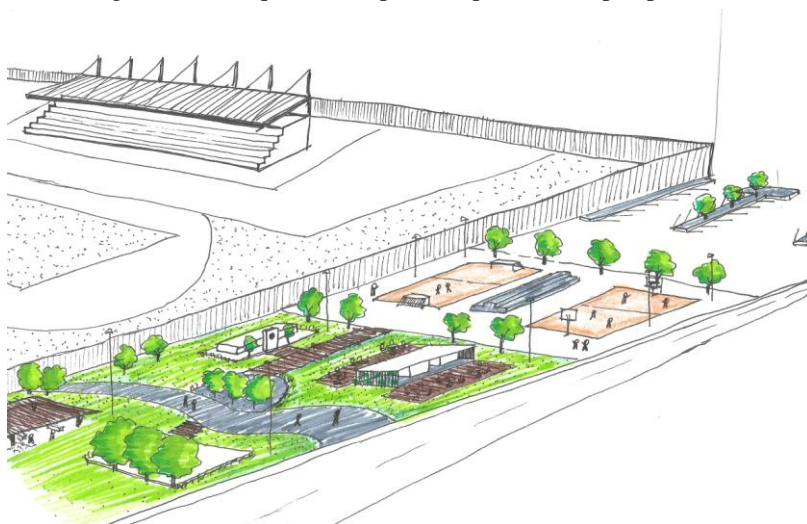
Com essa demanda já existente, delimitou-se esta área para inserção de um "Complexo Esportivo", que será composto por uma quadra poliesportiva ao ar livre, campo de futebol, playground, pista de cooper, academia ao ar livre, banheiros, quiosques e estacionamento, como pode-se observar nos croquis iniciais das Figuras 34 e 35.

Figura 34 - Proposta do Complexo Esportivo, em planta.



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

Figura 35 - Croqui do Complexo Esportivo, em perspectiva.



Fonte: Produzido pela Autora, 2016.

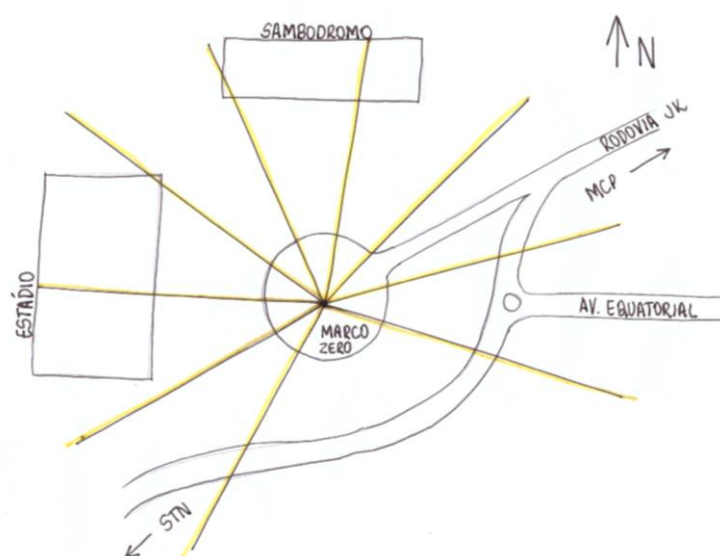
A proposta tem como principal objetivo oferecer um espaço destinado à prática esportiva, para que se possa organizar eventos desportivos e projetos sociais, visando o bem estar da população.

5.3 SIMBOLISMO

A área de intervenção é marcada pela existência de três elementos na paisagem urbana, o Monumento Marco Zero, o Estádio do Zerão e o Sambódromo, que podem ser considerados os símbolos da capital amapaense e estão localizados no marco de crescimento da região. A ideia do projeto portanto, parte da discussão voltada à integração, os encontros, e fluxos presentes no entorno com esses símbolos já existentes. Baseado nesse elemento, foi se buscar o conceito na história, na relação entre os edifícios e, principalmente, entre o Monumento e a cidade, o modo como tudo se transformou até os dias atuais.

Usa-se da ideia do Monumento como um elemento integrador (por estar locado em uma rotatória de transação entre duas cidades e por dividir dois hemisférios - Norte e Sul), aquele que liga os pontos, os lugares e possibilita encontros. Desse modo, configurou-se as linhas do traçado do parque (Figura 36), um traçado que agregue valor ao simbolismo do Equinócio (aos raios do sol partindo do ponto central: Monumento Marco Zero) sem desconsiderar a paisagem já existente.

Figura 36 - Croqui Esquemático de Traçado para o Parque Urbano



Fonte: Produzido pela Autora, 2016

5.4 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

5.4.1. Dados de Identificação

Proponente: Paula de Tércia da Silva Góes

Instituição: UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

Área: 132,307.05 metros quadrados

Tipo da Obra: Intervenção no Vazio Urbano do Marco Zero

Local: Entorno Imediato do Monumento Marco Zero, em Macapá - AP

5.4.2. Descrição

A partir das relações, conexões e intensas vidas existentes nas ruas, ou seja, o estudo da paisagem - construída carente de referências e elementos naturais estruturadores do espaço urbano, da monotonia e degradação, da esfera pública existente e da ausência de espaços públicos livres, deu-se partido a proposta de intervenção urbana, paisagística e arquitetônica.

Com um total de aproximadamente 133 mil metros quadrados, o Complexo Paisagístico fica localizado na Zona Sul da cidade de Macapá - Amapá, e seus principais acessos são as vias Avenida Equatorial e Rodovia Juscelino Kubitschek. O terreno tem topografia plana, ótima ventilação e insolação e ótimos acessos dos usuários por diversos meios.

O presente Memorial Descritivo tem por objetivo especificar os serviços técnicos urbanísticos, bem como os materiais e métodos construtivos que serão empregados na execução da implantação do arquitetônico e dos equipamentos urbanos no Complexo Paisagístico do Monumento Marco Zero.

5.4.3. Sobre o Conceito Simbólico do Projeto

Partiu do conceito do Monumento e Sol, que integra os espaços e configura um traçado linear nos principais caminhos do parque, fazendo jus ao simbolismo do Equinócio, ou seja, aos raios solares distribuídos a partir do Monumento.

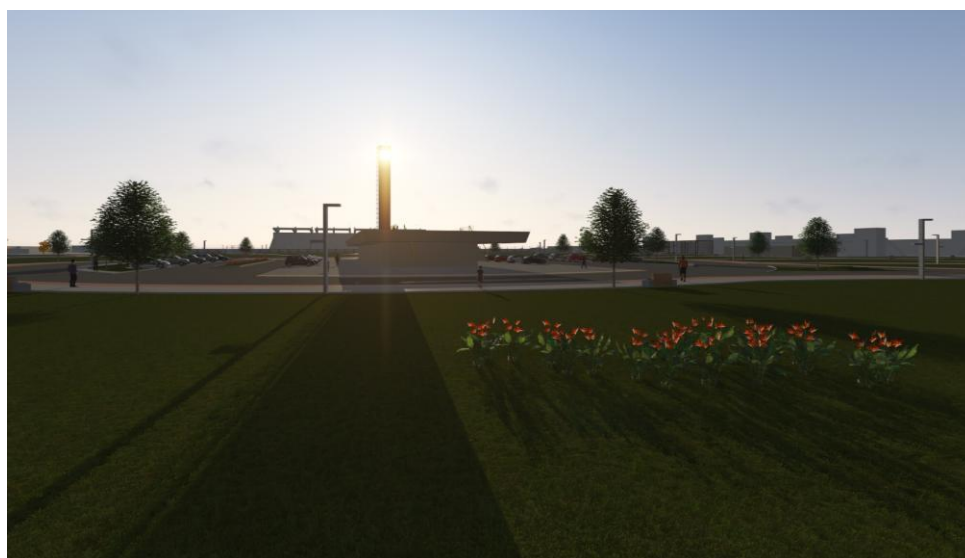
5.4.4. Sobre a Definição dos Espaços e Equipamentos

A distribuição dos equipamentos urbanos no projeto foi feita a partir dos estudos preliminares na área, da demanda que a população como um todo necessita, e não somente do entorno imediato, afim deste funcionar como um polo atrativo para a cidade. Saliendo a inclusão da população, a proposta dos equipamentos baseou-se na NBR 9050/2004 que trata da Acessibilidade e Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.

5.4.5. Sobre o Desenho e Componentes do Projeto

O desenho propõe potencializar características existentes no aspecto cultural da população local e pulverizar com particularidades turísticas locais (Figura 37). Enfatiza-se o uso social, integrado aos espaços de lazer, cultural e esportivo. E entre tais ambientes, um grande área verde com arborizações de pequeno, médio e grande porte que qualificam os espaços aéreos sem poluir visualmente e sem tirar o foco do marco principal do projeto: o Monumento Marco Zero.

Figura 37 - Representação do Equinócio no Complexo Paisagístico



Fonte: Produzido pela Autora, 2017.

Na rotatória do Monumento Marco Zero têm-se um estacionamento reformulado pra atender o público do edifício. Seguindo para o seu entorno imediato, em um traçado circular, têm-se um grande espaço livre verde, como forma de enaltecer o Monumento sem ter um obstáculo visual (Figura 38).

O parque apresenta arborização baseada em microclimas, bastante adequados ao clima quente da cidade nos períodos de verão, que potencializam a socialização e o uso do espaço urbano.

Figura 38 - Monumento Marco Zero e Entorno Imediato



Fonte: Produzido pela Autora, 2017.

Nos extremos do traçado circular, o projeto apresenta os equipamentos: lanchonetes, bateria de banheiros, pavilhão cultural, anfiteatro, estacionamento (71 carros) e parque canino, todos seguindo uma única linguagem arquitetônica, pensado com estruturas leves e com implantações de árvores próximas, estrategicamente definidas, a fim de manter o conforto térmico dos usuários (Figura 39), bem como mobiliários distribuídos para descanso e leitura.

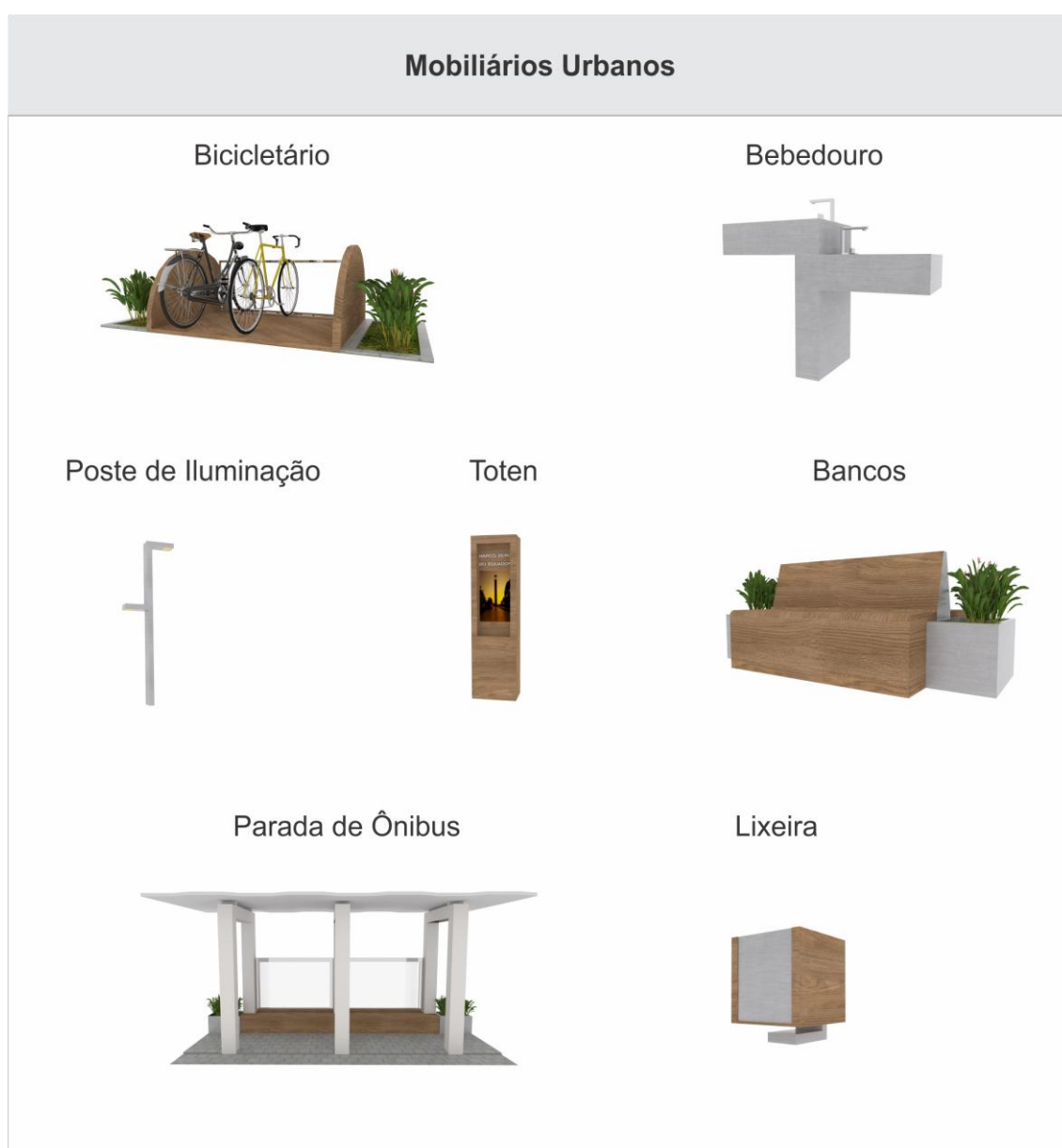
Figura 39 - Áreas de Convívio e Lazer



Fonte: Produzido pela Autora, 2017.

Para o mobiliário do parque buscou-se especificar equipamentos que se integrem a paisagem criada, unindo estética e função com o objetivo de garantir o conforto ao usuário, dessa forma, foram programados lixeiras, postes de iluminação, bebedouros, bicicletários, paradas de ônibus, bancos e totens (identificação ao usuário sobre o local, tal como orientação de deslocamento), todos executados em concreto e estrutura metálica com pintura ezzy color carvalho (que imita madeira), a fim de provocar resistência a possíveis depredações (Figura 40).

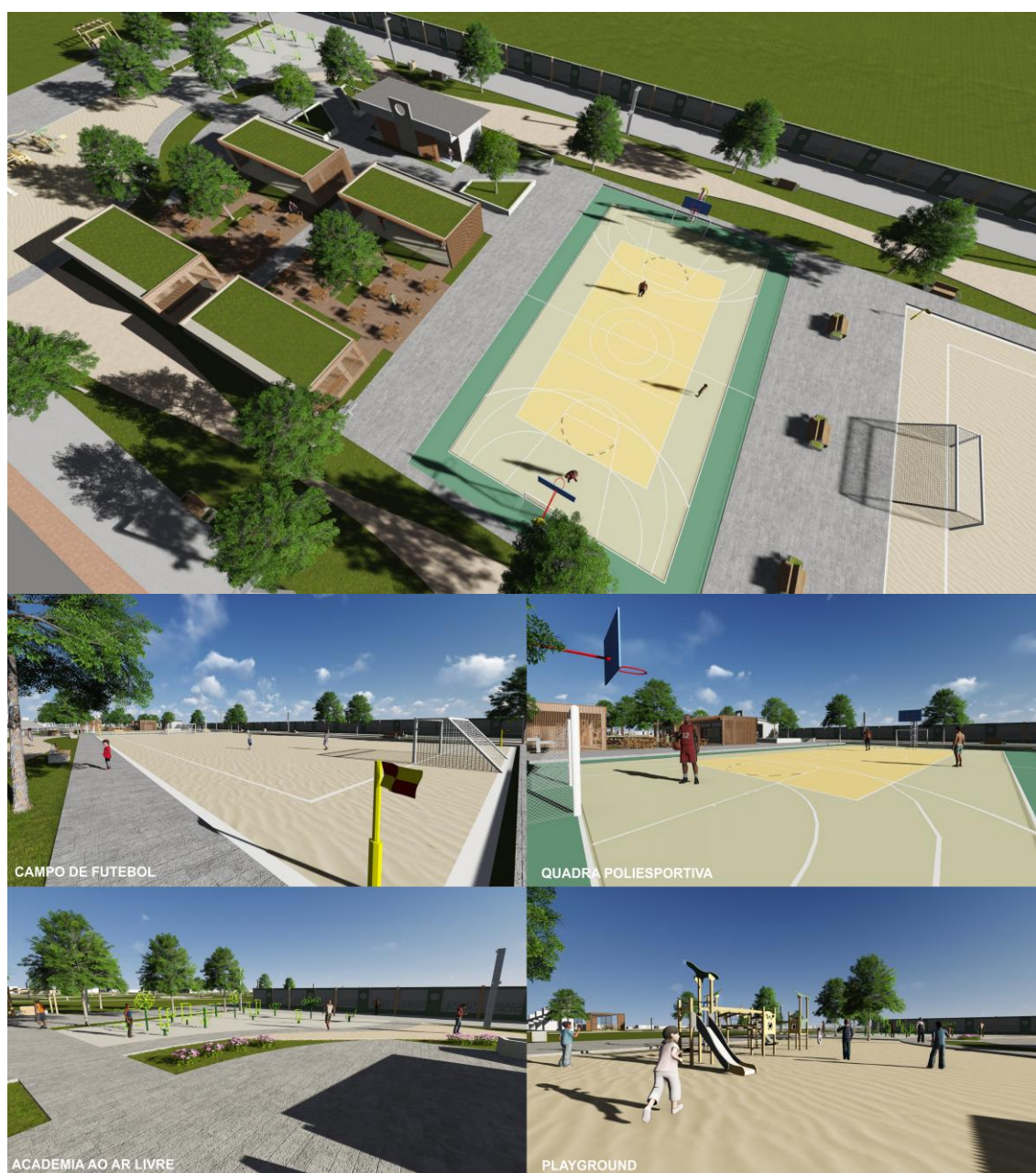
Figura 40 - Mobiliários Urbanos



Fonte: Produzido pela Autora, 2017.

No espaço destinado ao Complexo Esportivo, localizado ao lado do Estádio do Zerão, foi implantado estacionamento para 71 carros, campo de futebol, quadra poliesportiva, academia ao ar livre, playground, lanchonetes e banheiros, com finalidade de um espaço para incentivar à prática de exercícios físico, mental e eu estimule o processo interativo dos usuários (Figura 41).

Figura 41 - Complexo Esportivo



Fonte: Produzido pela Autora, 2017.

5.5 MEMORIAL PAISAGÍSTICO

Para a proposta de intervenção do projeto paisagístico levou-se em consideração dois aspectos importantes: localização e clima. Em Macapá - Amapá, cidade Amazônica do Norte do Brasil, têm-se o clima Equatorial com duas estações distintas, sendo: um período chuvoso, de dezembro à julho; e um período de sol pleno nos outros meses. E a partir da concepção de que qualquer intervenção, seja arquitetônica, urbanística e/ou paisagística, incite a harmonia com o ambiente natural, desenvolveu-se esse projeto sombreado, aberto, contínuo e acolhedor de forma a atender a demanda da população em termos de qualidade de vida .

Esse memorial descreve os procedimentos básicos a serem seguidos para a execução do projeto de paisagismo para o Complexo Paisagístico do Monumento MZ.

1. Limpeza Inicial

A área que receberá o plantio deverá ser limpa, livres de vegetação daninha, pedras ou qualquer material nocivo as vegetações propostas e que dificultem a preservação e manutenção das mesmas.

2. Pavimentações

Todas as pavimentações serão de forma e medidas iguais ao projeto arquitetônico (Ver Apêndice - Urbanização Geral). Os pisos variam entre concreto rugoso desempenado, piso em cimento queimando, intertravado permeável, intertravado colorido, peças pré-moldadas em concreto, asfalto a frio, porcelanato deck ecko, piso granilite de alta resistência e piso intertravado permeável colorido.

Figura 42 - Peças Pré Moldadas em Concreto Aplicada no Parque



Fonte: Produzido pela Autora, 2017.

3. Plantio da Vegetação

3.1 Origem das Mudas

Proveniente de viveiros registrados, com verificação do estado das mudas.

3.2 Plantio da Vegetação

Abertura das covas com antecedência, posteriormente, testar a drenagem natural.

Primeiramente, plantar árvores e palmeiras. Em seguida, os arbustos. E por fim, gramados e forrações.

3.3 Gramado

O terreno a ser gramado deverá ser nivelado e a terra umedecida antes da colocação das placas das gramas batatais para garantir homogeneidade no plantio. Posteriormente, é necessário regar diariamente para melhor fixação e compactação.

4. Pós Plantio

4.1 Irrigação

O sistema de irrigação deverá atender todos os canteiros, sendo abundante e uniformemente a utilização de água para os mesmos, sempre em horários que a temperatura estiver mais amena.

5. Limpeza Final

Remover entulho e material não aproveitável. Limpeza dos canteiros e pavimentações externas para entrega da obra.

A Figura 43 apresenta as espécies utilizadas no projeto do Complexo Paisagístico, a pouca variação dessas se justifica por se tratar de uma área pública e não exigir uma constante manutenção.

Figura 43 - Tabela de Especificação das Espécies Vegetais

Especificação das Espécies Vegetais					
Características	Nome Científico	Família	Nomes Populares	Clima	Outras Características Relevantes
Vegetação					
01	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysibalanceae	oiti, oiti-da-praia, oiti-mirim, oiti-cagão, oitiero, goiti, guali.	Equatorial, Oceânico, Tropical	Altura de até 20m, copa arredondada, densa, de folhagem semi-caduca.
02	<i>Bauhinia forficata</i>	Leguminosae	pata de vaca, pata-de-boi, pata-de-burro, miroró, unha-de-vaca, bauínia.	Equatorial, Subtropical, Tropical	Habitat Natural da Amazônia
03	<i>Handroanthus albus</i>	Bignoniaceae	ipê-amarelo, ipê-do-cerrado, pau-d'arco amarelo.	Subtropical, Tropical.	Origem Brasil
04	<i>Cyrtostchys renda</i>	Arecaceae	palmeira-laca, palma-de-cera, palmeira-vermelha.	Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical	Luminosidade: Sol Pleno, Meia Sombra.
05	<i>Heliconia psittacorum</i>	Heliconiaceae	helicônia-papagaio, planta-papagaio, tracoá, caetezinho.	Equatorial, Subtropical, Tropical	Origem Brasil
06	<i>Aechmea fasciata</i>	Bromeliaceae	bromélia, aequimea.	Tropical	Luminosidade Sol Pleno Floração Ornamental Origem: Brasil
07	<i>Paspalum notatum</i>	Poaceae	grama-batatais, grama-de-pasto, grama-forquilha.	Equatorial, Subtropical, Tropical	Luminosidade Sol Pleno Origem: Brasil Indicada para jardins públicos e locais com tráfego.



Fonte: Produzido pela Autora, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o tema "vazios urbanos" têm sido cada vez mais estudado e interligado as discussões morfológicas e contextuais de uma cidade. Os vazios urbanos são os espaços ociosos nas cidades, podendo estar em situações de desuso ou subutilizados e, principalmente, por não serem os construídos considerados como "espaços livres urbanos". A autora referencial desse estudo, BORDE (2003;2006), além de conceituar o termo, apresenta as potencialidades de um planejamento urbano à fim de adaptar tais vazios às funções sociais de uma cidade.

Considerando a área escolhida em situação de *vazio urbano*, que se encontra em um trecho da Rodovia Juscelino Kubitschek, em Macapá - AP, e engloba o Monumento Marco Zero, Estádio do Zerão e Sambódromo, a realidade sociocultural e econômica da cidade transparece na carência espaços de lazer, na desvalorização dos equipamentos culturais e, principalmente, na falta de planejamento urbano. Desde o surgimento da Rodovia JK, tais aspectos atingem um espaço ocioso e a população. De fato, a cidade não acompanhou o desenvolvimento da população nos últimos anos.

A requalificação urbana diz respeito à reintegração ao contexto urbano, por meio de implantações sociais e de lazer. Somente através do estudo metodológico de Cullen (1996), foi possível elaborar uma proposta de requalificação para o Complexo Marco Zero e de reestruturação da Rodovia JK, de forma que buscou-se adequar as realidades locais e compreender a necessidade da população; Cullen descreve a cidade como objeto de percepção visual através de seus habitantes.

A proposta temático-conceitual deste trabalho prioriza a potencialidade do local, por ora, este possui vocação para ser um *vazio urbano*, não desocupado ou subutilizado, mas um *vazio estruturado*, de forma que possa valorizar o elemento predominante na paisagem: O Monumento Marco Zero e a sua relação com o Rio e o Estádio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística** / Ilustrações Hélio Yokomizo - 4º ed. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

BARBOSA, Raimundo Gomes. **Planejamento Urbano e Segregação Socioespacial na Cidade de Macapá**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. Macapá, n.6, p.135-148, dez.2013.

BERTRAND, Georges. **Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico**. Tradução: Olga Cruz. Publicado no Brasil no *Caderno de Ciências da Terra*. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, n.13, 1972.

BONATTO, D. A. M. . **Corredores verdes: entre o planejamento urbano e o planejamento da paisagem**. In: 12o. Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo - ENEPEA, 2014, Vitória - ES. Anais do 12º. ENEPEA. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, 2014. v. 1. p. 340-347.

BONDUKI, Nabil. *Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos*. Brasília, DF : Iphan / Programa Monumenta, 2010.

BONELI, Mauro Chagas; **Sustentabilidade em Obras Públicas: O Caso do Parque Madureira**. Rio de Janeiro, 2013, 124p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Engenharia Civil, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BORDE, Andréa de Lacerda Pessoa. *Percorrendo os vazios urbanos*. In: **Simpósio Perspectivas da forma urbanística no século XXI**. Cadernos de resumos. Florianópolis, 2003.

BORDE, Andréa de Lacerda Pessoa. **Vazios Urbanos: Perspectivas Contemporâneas**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Urbanismo), Rio de Janeiro: Centro de Letras e Artes/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

CARVALHO, Luís Alberto. **Áreas Públicas no Espaço Urbano de Jataí (GO) - Uma Análise de Destinação e Uso - 2000/2009** - Universidade Federal de Goiás, 2012.

CAVALHEIRO, Felisberto et al. Proposição de terminologia para o verde urbano. **Boletim Informativo Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Rio de Janeiro: SBAU, ano VII, n.3, p.7, jul./ago./set., 1999: Disponível em: <<http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs/arquivos>> Acesso em 28 de novembro de 2015.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. s. l.: Lexikon, 2010.

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 1996.

DRUMMOND, Jose Augusto; PEREIRA, Mariangela A.P. **O Amapá nos Tempos do Manganês: Um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico - 1943 - 2000**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

FERNANDES, Nayara de Fátima. Resgate do Urbano e seus simbolismos: Proposta de requalificação para a área de entorno do Monumento Marco-Zero. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Santana: UNIFAP, 2014.

HOUAISS, A.VILLAR, M. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 3 edição, Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em 15 de Julho de 2016.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

JANEIRO, P.A., { Cheios inúteis} A imagem do vazio na cidade, In: Artitextos. N.º8, p.181 - 193, 2007. Disponível em <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1488>> Acesso em: 15 de novembro de 2015

KLIASS, Rosa Grená. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. Pini, 1993.

KNEIB, Erika Cristine. Mobilidade Urbana e Qualidade de Vida: Do Panorama Geral ao Caso de Goiânia. Revista UFG, Ano XIII n° 12. Julho de 2012

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MACEDO, Silvio Soares. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MACEDO, Sílvio. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo: FAUUSP, 1999.

MAGALHÃES, Sérgio Ferraz. Ruptura e contiguidade: a cidade na incerteza / Sérgio Magalhães Ferraz, - 2005.

MAGNOLI, Miranda. *Espaços livres e urbanização: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*. 1982. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MASCARO, J. J. ; BONATTO, D. A. M. . **Infraestrutura verde como estratégia de desenvolvimento sustentável e qualificação urbana: estudo de caso da cidade de Passo Fundo - RS**. In: ELECS 2013 - Encontro Latino Americano de Edificações e

Comunidades Sustentáveis, 2013, Curitiba - PR. ANAIS do Encontro Latino Americano de Edificações e Comunidades Sustentáveis, 2013.

MEDEIROS, A. E., 2007. *Brasília, o Museu, a Biblioteca e o Vazio Urbano: elementos*. Tese de D. Sc., Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

METZGER, Jean Paul. Estrutura da paisagem e fragmentação: análise bibliográfica. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 71, 1999, p.445-462.

MORGADO, S., **Protagonismo de la ausencia, Interpretación urbanística de la formación metropolitana de Lisboa desde lo desocupado**, Tese de Doutorado, Departament d'Urbanisme i Ordenación del Territori-Universidade Politècnica da Catalunya: [s.n.] 2005.

PARK, R. R. **A cidade: sugestão para a investigação do comportamento humano no meio urbano**. In: VELHO, Otávio Guilherme. O fenômeno urbano. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

PEIXOTO, Paulo. Requalificação urbana. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogerio (Orgs.). **Plural de cidade: novos léxicos urbanos**. Coimbra: Edições Almedina AS, 2009.

PPCDAP: Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas do Estado do Amapá. SEMA - AP, WWT - Brasil, Maio de 2009.

PORTAS, N. **Do vazio ao cheio**. Caderno de Urbanismo, n. 2, 2000.

PORTO, J L R. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais – 1943-2000**. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia Aplicados, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, 2002;

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros. 2012. 284 f. Tese (Livre-docência) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTANA, Lucycleide Santos. *Os vazios urbanos nos centros de cidades como lugar para habitação de interesse social: O caso de Maceió/AL*. **Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado)** - Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2006.

SILVA, A.M.R. **Requalificação Urbana: O exemplo da intervenção Polis em Leiria**. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, 2011.

SOLÀ-MORALES, I. Presentes y futuros: la arquitectura em las ciudades. In: SOLÀ-MORALES, I.; COSTA, X. (Dir.). Presentes y futuros: lá arquitectura em las ciudades. Barcelona: Congr s UIA, 1996, p.10-23.

SOUZA, C. A. **Do cheio para o vazio. Metodologia e estratégia na avalia o de espaços urbanos obsoletos**. 2010. Disserta o (Mestrado) - Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2010.

SOUZA, Luana Rocha de. (Re)urbaniza o no Bairro Jardim Marco Zero: Uma proposta de habita o de interesse social. Trabalho de Conclusão de Curso (gradua o) – Funda o Universidade Federal do Amapá, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Santana: UNIFAP, 2014.

TAVARES, João Paulo Nardin. Características da Climatologia de Macapá AP. **Caminhos de Geografia**, [S.l.], v. 15, n. 50, jul. 2014. ISSN 1678-6343. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/26031>>. Acesso em: 04 de Outubro de 2016.

TOSTES, José Alberto. Planos Diretores no Estado do Amapá: Uma Contribui o para o Desenvolvimento Regional, Macapá, 2006.

TOSTES, José Alberto. O Desenvolvimento da Cidade de Macapá a partir de 1943. Macapá, 2013.

TRIENAL DE ARQUITETURA DE LISBOA, 2007. In: **Vazios Urbanos**. Disponível em: <http://www.trienaldelisboa.com/2007/index.htm>. Acesso em: 01 de Julho de 2015.

VALENTIM, L. Requalifica o urbana em áreas de risco a saúde devido   contamina o do solo por substâncias perigosas: um estudo de caso na cidade de São Paulo. Disserta o (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FERREIRA, Vitor Matias. LUCAS, J. e GATO M.A. (1999) - "Requalifica o urbana ou reconversão urbanística?". In A cidade da EXPO 98 - um reconversão na Frente ribeirinha.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. A revitaliza o urbana. Contributos para a defini o de um conceito operativo. Universidade de Lisboa, 2005.

APÊNDICES